ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, n.º 9 - 2735 – 302 Agualva-Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

ATA Nº 3/2020

Aos dezoito dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, no Centro Paroquial do Cacém, em Cacém, sob a Presidência do senhor Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes e Secretariada pelos vogais, senhor Carlos António Saraiva Ribeiro e senhora Ana Paula Pinhanços Guedes. ----------

Feita a chamada, registaram-se as presenças dos seguintes vogais: **Do Partido Socialista -** Os Srs. vogais: Sr. Filipe José Teixeira Carreiro, Sra. Francisca Mascarenhas Lopes, Sr. Alberto Capela de Almeida, Sr. Miguel Mariquitos Rito, Sr. Jorge Manuel Ferreira Gaspar e o Sr. Cristino Rodrigues Lema Garro. **Da Coligação Unitária Democrática –** os Srs. vogais: Sra. Maria Luísa Campinos Portugal, Sra. Maria da Graça Tavares Alves Rodrigues e o Sr. Fernando Carlos Cerqueira Pinto. **Do Partido Social Democrata** - os Srs. vogais: Sr. Domingos Manuel Costa Massena, o Sr. António Mascarenhas Lopes Semedo, em substituição do Sr. vogal Vítor Manuel Henrique Amaro e Sra. Fátima da Costa Moreira Vicente, a Sra. Maria do Rosário Gomes de Azevedo e o Sr. Nuno José Carlos. **Do Centro Democrático Social** - a Sra. vogal Maria de Lourdes Morna Pinto, em substituição da Sra. vogal Síbila Rute Vicente Geraldo Pereira. **Do Bloco de Esquerda -** a Sra. vogal Sandrine Gomes Silva. E o Sr. vogal independente Carlos Miguel Fernandes. ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia**, dá início à sessão coma seguinte ordem de trabalhos: ----------

PONTO UM – Discutir e aprovar, nos termos do disposto na alínea j) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a assunção dos compromissos plurianuais de 2020 a 2022 relativos ao procedimento de aquisição de serviços de comunicações fixas, móveis e internet. ----------

PONTO DOIS – Discutir e aprovar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, os documentos de prestação de contas relativos ao ano de 2019. ----------

PONTO TRÊS – Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º, da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a respetiva avaliação. ----------

PONTO QUATRO – Discutir e aprovar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, a 1ª Revisão Orçamental de 2020. ----------

PONTO CINCO –Discutir e aprovar, nos termos nos termos da alínea m) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, a 1ª Alteração do Mapa de Pessoal 2020. ----------

PONTO SEIS – Apreciar a informação Plano Contingência COVID-19 e Medidas Adotadas na UFCSM. ----------

PONTO SETE – Apreciar, nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente da Junta referente ao 1º trimestre de 2020. ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Ora boa noite a todos. Estão-me a ouvir? Penso que sim. Ora sejam bem-vindos a esta nova normalidade. Obrigado pela vossa presença e vamos dar início aqui à nossa Assembleia de Freguesia. Bem, dando aqui algumas informações, relativamente aqui quem se quiser servir de água, do vosso lado direito estão jarros e os copos, quem quiser servir-se e fizer o favor e sentir necessidade é esta forma que nós temos de nos servir. Aquando da intervenção no púlpito se se sentirem bem com máscara, façam-no com máscara, se não se sentirem, tirem, isto também vai depender muito do áudio, se, efetivamente, não sei se aqui a proteção dos microfones vai influenciar alguma coisa na gravação; não fazemos a mínima ideia. Portanto, vamos ver e tentar ser claros e, portanto, esperar que, efetivamente, a gravação e depois quem estiver a fazer a ata e a ouvir a gravação corra tudo bem. Dar também conta das substituições. Na bancada do PSD, portanto, há a substituição do Vítor Amaro pelo vogal António Semedo; não é a primeira vez que cá está,

não?! Não, já não é, já não é estreante. E na bancada do CDS, pois é, esta é uma condicionante, não vejo as pessoas (*risos*); ainda por cima a Lurdes é muito pequenina (*risos*). Mas pronto. Sim, senhora, mas ouve-se. Portanto, a Síbila não pode estar presente por um problema de saúde; portanto, em sua substituição vem a vogal Lurdes Morna. Vamos dar início, na normalidade possível; esta Assembleia não tem participação do público presente, mas teve participação do público através do e-mail disponibilizado do Presidente da Assembleia. Eu vou dar conta dos e-mails recebidos; portanto, são na totalidade 14 e-mails. Eu não os vou ler aqui em Assembleia, porque alguns são bastante extensos; vou só fazer a referência aos assuntos que trazem no e-mail, aos nomes das pessoas e a resposta será dada entre hoje e amanhã a essas pessoas; portanto, foram questões que foram levantadas a situações da freguesia; foi questionado o Executivo com estas questões a qual fez a resposta e irá ser encaminhada através do mesmo e-mail para essas pessoas entre hoje e amanhã, se não houver dificuldades técnicas. Eu passo esta intervenção do público; passou portanto para a chegada dos e-mails, como eu tinha dito, maioritariamente, isto só para termos aqui uma noção; portanto, recebemos cinco e-mails, seis e-mails relativamente ao ringue de futebol do Casal do Cotão, ali uma situação que houve de ajuntamento de pessoas a jogar à bola e cerca de 30/40 pessoas ali a juntar-se; portanto, as freguesas Paula Fernandes, Maria de Lurdes Rodrigues, Sara Costa, Ana Raquel Catarino, Elisabete Sousa e o senhor José Carlos Gonçalves referiram esta situação do ringue de futebol do Casal do Cotão; já foi reportado o problema, mas é uma situação que está em vigilância por parte deste Executivo e também das forças, entidades públicas e das forças policiais. Portanto, é uma situação que está sobre vigilância neste caso, e é nesse sentido que irá ser dada a resposta a estes fregueses relativamente a esta situação. Existe também um e-mail da Patrícia Duarte Guerra devido à falta de policiamento, segurança e limpeza dos espaços verdes; portanto, irá ser também dada a resposta relativamente a esta situação. A Sra. Aldina Pina questionou, também por e-mail, o estacionamento no Casal do Cotão, os espaços verdes e irá ser dada também esta explicação via e-

mail a estes fregueses. A Sra. dona Inês Almeida questionou a limpeza e os espaços verdes e o estacionamento no Casal do Cotão, bem como o Sr. Nuno Santos o mesmo tema, limpeza, espaços verdes e estacionamento. O Sr. Carlos Pinto Ferreira questionou a limpeza das ruas no Casal do Cotão e o Sr. Rui Aguiar questionou espaços verdes, as zonas de lixo, pavimento e árvores em São Marcos. Pronto, para dar conta, para ficar registado, e mais uma vez digo, portanto, estes e-mails vão ser respondidos entre hoje e amanhã. E termino assim a intervenção do público, um bocado estranha, mas é o que temos. Passaria ao nosso período antes da ordem do dia; temos dois votos de pesar; portanto, eu ia pedir aos elementos da bancada que lessem o voto de pesar. Filipe Carreiro tem a palavra."

Bancada do PS – Filipe Carreiro: - "Boa noite a todos; em nome do Partido Socialista venho prestar o voto de pesar: "*A bancada do PS manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Augusto Gabriel Nunes Portela, endereçando à sua família as nossas sentidas condolências. Augusto Gabriel Nunes Portela foi vogal do primeiro executivo da Freguesia de São Marcos (2001-2005), foi Presidente da Mesa da Assembleia da Freguesia de São Marcos (2005-2009). Foi Sócio Fundador da Associação Amigos de São Marcos e Presidente da direção de 1993 até 2012. Integrou várias direções da Sociedade Recreativa de São Marcos, sendo atualmente Presidente da Mesa da Assembleia pelo quinto mandato consecutivo. Solicitamos a realização de um minuto de silêncio em sua homenagem.*" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Filipe Carreiro; portanto, um minuto de silêncio será após a leitura do voto de pesar da bancada do PSD. Vogal Domingos Massena, tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Domingos Massena, Partido Social Democrata. "*Voto de Pesar. A bancada do PSD não podia de forma alguma ignorar a perda de um homem que recentemente nos deixou e que tão importante legado nos deu ao longo do seu percurso político e social e recreativo desta nossa freguesia! Como político foi um dos primeiros autarcas à frente da freguesia de São Marcos criada em 2001, em que integrou a Comissão Instaladora e de seguida*

no mandato do primeiro executivo 2001/2005. Sempre primou pelo seu carater, honestidade e integridade. E será assim que o iremos lembrar, como um homem que lutou pelo bem-estar de todos os fregueses tanto de São Marcos como ultimamente da U. F. Cacém e São Marcos! Na área social, foi um dos fundadores da Associação de Idosos Amigos de São Marcos, sempre presente não só nos momentos de maior aflição, mas também nas aventuras que promovia para alegria de todos os que participavam com ele. Homem de família, bem-disposto, alegre e amigo do seu amigo! Essencialmente um homem que nos deixou cedo demais e que teria ainda muito para dar a todos os fregueses da União das Freguesias do Cacém e São Marcos. Assim, a bancada do PSD propõe a esta Assembleia reunida em 18-06-2020, a: - Aprovação de um voto de pesar, em memória do Sr. Augusto Gabriel Portela. – Realização de um minuto de silêncio. Os eleitos pela bancada do Partido Social Democrata." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Domingos Massena. Eu propunha agora, então, um minuto de silêncio em memória do Augusto Portela. (*minuto de silêncio*) Passaria agora… Força, vogal Fernando Pinto, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Ora boa tarde a todos. Senhor Presidente da Mesa, do Executivo, caros colegas da Assembleia, caros funcionários, à comunicação social inexistente, pelos vistos, aos colaboradores da União de Freguesias, também está cá um. Pedi a palavra para duas situações, não para ligar ao que eu vou dizer na primeira à figura do Augusto Portela, não é esse o objetivo, mas os votos de pesar, no meu entendimento, devem ser votados. Concordo, que se deve fazer um minuto de silêncio, concordo com os dois. A bancada da CDU apoia e alia-se, também, às duas, mas tem que ser votados, porque a posição de uma bancada não é a posição do órgão e, por exemplo, se respeitarmos e levantarmos, é porque estamos de acordo, mas tem que ser. E a segunda é esta, cinge-se à figura de Augusto Portela. Lamentavelmente, não digo isto com tristeza, mas digo isto de alguma forma com sentimento; é pena que estes tributos se façam depois da morte e não em vida; quem acompanhou a vida

política, social, cultural e recreativa de Augusto Portela sabe que o respeito que tem de todos os elementos que aqui fazem parte, que o conheceram e trabalharam com ele e os que não fizeram parte, eu, felizmente, fiz parte da vida dele, muito tempo na via política na freguesia de São Marcos, no primeiro mandato e depois por aí à frente, até hoje, e também rejubilo, digamos assim, a partir desta memória, por este sentimento, por esta dedicação. Todavia, é pena que a gente só se lembra deste tipo de adjetivos quando eles não estão cá. Portanto, gostaria se tivesse alguma crítica a fazer, façam-na enquanto estou vivo e se tiverem algum elogio a fazer que o façam enquanto eu estou vivo, porque é assim que eu também vejo os meus amigos e aos meus inimigos, também os dois. Portanto, não é depois da morte. Portanto, queria terminar a intervenção a dizer "*fica com Deus, não é, Augusto Portela, e olha por nós que bem precisamos*"." ----------

-**Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia: – "**Obrigado, vogal Fernando Pinto; e peço desculpa pelo lapso, mas foi sem intenção;, efetivamente, foi um… está o reparo feito, mas era unânime, eu percebo, é uma formalidade, mas deve ser cumprida, como é obvio, Fernando e eu agradeço a chamada de atenção. Indo em conta à recomendação do Fernando Pinto, foi enviado um voto de louvor, o qual eu poria aqui; portanto, não é, será um voto de louvor apresentado por esta Assembleia, se assim o concordarem, e eu pergunto se poderemos pôr à votação este voto de louvor. Alguém vota contra? (*conversa de fundo impercetível*) Não, mas vamos lá ver uma coisa, mas, ou seja, eu acho que foi unânime, ou seja vamos fazer o voto de… (*conversa de fundo inaudível*) Ok, certo. (*conversa de fundo inaudível*) Certo. Então vamos fazer o voto. (*conversa de fundo impercetível*) Certo. Muito obrigado. (*conversa de fundo impercetível*) Certo, Fernando; Fernando, eu já percebi. Eu já percebi, muito obrigado. (*conversa de fundo impercetível*) Claro que sim. Então vamos fazer a votação ao voto de pesar, eu vou juntar os dois, portanto são ambos do mesmo tema, como é óbvio. Quem vota contra? Quem se abstém? Voto de pesar aprovado por unanimidade. Vamos, então fazer a apresentação do voto de louvor e eu aqui invertia aqui a situação, porque foi dado o conhecimento, não fui ouvido relativamente à posição das bancadas, eu

creio que, se calhar, posteriormente, sairão algumas, portanto, declarações, mas eu passaria a ler o voto de louvor e, se houver alguns considerandos, fariam depois do voto de louvor lido e, posteriormente a votação, se assim concordarem. Portanto, eu vou passar a ler o voto de louvor. "*A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias Cacém – São Marcos aos Funcionários da União de Freguesias Cacém – São Marcos. Neste contexto difícil e exigente que vivemos…"* Eu peço desculpa interromper, mas houve aqui umas alterações no final, para compor aqui um bocadinho o texto, e depois já vão perceber aqui a alteração. Peço desculpa só interromper. Vou continuar. "*(…) torna-se decisivo mais do que nunca, termos presente os nossos valores, que nos suportam na incerteza e nos guiam, para darmos o melhor de nós, individual e coletivamente. Quando a todos foi pedido que ficassem em casa, os funcionários da junta de freguesia evidenciaram, em todas as circunstâncias, um excecional sentido do dever e uma permanente disponibilidade para o serviço público, demonstrando dedicação e empenho na sua atuação. Esta jornada, continuará a ser, seguramente, marcada por momentos difíceis, mas que encaramos com confiança, muito pela coragem destes profissionais. Mantendo o vosso espírito e a nossa resistência, continuando todos, a trabalhar no presente para construir o futuro. Assim, a Assembleia de Freguesia, reunida a 18 de junho de 2020, delibera: a) Saudar publicamente o trabalho dos funcionários da União de Freguesias do Cacém - São Marcos no combate ao COVID-19; b) Enviar esta deliberação à Câmara Municipal de Sintra."* E acrescentaria "*c) Dar conhecimento aos funcionários desta deliberação.*" Poria à votação este voto de louvor. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Voto de louvor aprovado por unanimidade. Passaria, então às moções recebidas na Mesa e daria a palavra ao vogal, não sei quem é o vogal, Fernando Pinto, a moção número um, portanto está numerada, fui eu que a numerei "Salvar centenas de micros, pequenas e médias empresas", é isso não é? Então é a vogal Maria da Graça. Peço desculpa. Vogal Maria da Graça, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – Graça Rodrigues: – "Boa noite a todos. Antes de passar à moção, quero regozijar-me de vos ver a todos de saúde; por nos encontrarmos

todos aqui no fim deste tempo todo de dificuldades e do mau momento que todos estamos a passar. É bom estar de volta a esta Assembleia. Também ainda antes da moção, quero dizer que é da mais, de maior justiça que o voto de louvor que fizemos a todos vocês, funcionários do Executivo das Juntas, quer o voto de pesar ao Gabriel Portela. Não tenho dele conhecimento tão longo quanto vocês têm, ou a maior parte de vocês, mas, pelo tempo que conheci o senhor Augusto Portela, penso que vamos ter saudades dele. Era um cidadão interventivo, um cidadão que vinha aqui a maior parte das vezes apontar o dedo do que está mal na freguesia e nós todos precisamos de quem nos diga muitas vezes onde é que está mal, porque todos nós andamos preocupados com as nossas vidas e, pensando muitas vezes que os nossos problemas é que são importantes, esquecemo-nos de olhar para o lado e de ver; o papel que ele tinha aqui era um papel fundamental, portanto vamos, eu de certeza, nós todos vamos sentir saudades do senhor Augusto Portela. Vamos passar, então, à moção que me cabe hoje apresentar-vos e que tem por título "*Salvar centenas de micro, pequenas e médias empresas: primeiro passo para retomar económica de que a União de Freguesias do Cacém e de São Marcos precisa. Só quem não conhece a realidade nacional é que poderá ficar surpreendido com a situação de grande aflição por que passam muitos milhares de pequenos empresários e as suas famílias. O surto epidémico que atinge o País e o mundo, veio expor ainda mais e de forma brutal, as muitas fragilidades e problemas que atingem o tecido empresarial português. Nestes meses, muitos desses empresários, incluindo os da nossa freguesia ficaram sem qualquer tipo de rendimentos face à suspensão das suas atividades, encerramento ou delimitação dos espaços onde as desempenhavam, ou ainda pelo desaparecimento ou significativa redução da procura e de clientes. O Governo avançou com algumas medidas de apoio aos MPME, mas que são claramente insuficientes e limitadas. Mais grave ainda é que muitos destes empresários foram excluídos de qualquer apoio. Ou porque tinham situações por resolver ou em resolução perante a Segurança Social, a Autoridade Tributária ou a Banca, ou na situação de milhares de sócios-gerentes que ficaram de fora dos critérios definidos pelo Governo, ou na*

exclusão do programa ADAPTAR de empresas em regime de contabilidade simplificada. Os recursos que o País tem não podem ser usados para defender os lucros e privilégios dos grandes grupos económicos, mas sim para proteger rendimentos dos trabalhadores, dos reformados, e destes milhares de microempresários e empresários, em nome individual e cuja atividade será também ela fundamental para recuperar e desenvolver o a nossa Freguesia, o Concelho e o País. O principal instrumento criado pelo Governo para o apoio às empresas foi o chamado regime de Layoff simplificado. Mas este regime está a servir sobretudo para apoiar as grandes empresas em centenas de milhões de euros. Ou seja, mais de metade das grandes empresas, muitas delas que tiveram centenas de milhões de lucros nos últimos anos foram apoiadas, ao passo que, no caso das microempresas, apenas 7,4% obteve acesso e também no caso das sociedades empresariais, as microempresas apenas 25% destas sociedades a acederem a este apoio do Governo. O mesmo aconteceu com os 850 milhões de euros que foram para o poço sem fundo do Novo Banco (ex-BES) e que tanta falta faziam ao País. É indispensável e urgente dar resposta à grave situação das microempresas de natureza familiar e empresários em nome individual ou trabalhadores por conta própria, muitas com situações informais, vivendo de vários trabalhos parciais à comissão, da mediação, ocupados em serviço de proximidade, da construção civil à limpeza, do comércio local aos feirantes, dos explicadores às pequenas oficinas de reparação automóvel, entre tantos e tantos outros, que não conseguimos aqui enumerar. Para a CDU exigem-se respostas, visando o levantamento de todas as restrições colocadas aos MPME no acesso aos apoios já decididos, a consagração do apoio financeiro aos sócios-gerentes das micro e pequenas empresas equiparando-os ao regime de trabalhadores independentes, a atribuição de um Apoio mensal à tesouraria destas empresas, o assegurar de empréstimos a taxa de juro zero, com dois anos de carência e dez anos para amortização dos valores em dívida, a redução do preço da electricidade e dos combustíveis, entre outras medidas. Respostas que não podem continuar a esbarrar na lentidão e burocracia de uma máquina que está feita para apoiar os grandes grupos económicos e que se

prepara para levar à falência e à pobreza, se nada for feito, milhares de micro, pequenos e médios empresários. Responder agora e sem demoras aos seus problemas, é responder a uma parte significativa do tecido económico e que será fundamental para a retoma económica de que o país irá precisar. Assim, a assembleia de freguesia da União de Freguesias do Cacém e de São Marcos reunida a 18 de Junho de 2020 exige do Governo que se adotem medidas no sentido de: - Levantamento de todas as restrições colocadas aos MPME no acesso aos apoios já decididos (Layoff simplificado, programa ADAPTAR, etc); - Consagração do apoio aos sócios-gerentes das micro e pequenas empresas equiparando-os ao regime de trabalhadores independentes; - Atribuição de um apoio mensal ao rendimento de microempresários ou empresários em nome individual com um valor mínimo de €438,81; - Suspensão este ano do Pagamento por Conta em sede de IRC e devolução dos valores em dívida às MPME decorrentes do já extinto Pagamento Especial por Conta - PEC; - Concessão de empréstimos a taxa de juro zero, com dois anos de carência e dez anos para amortização dos valores em dívida, sem recurso à intermediação da banca privada; - Redução do preço da electricidade e dos combustíveis; - Apoio ao arrendamento não habitacional reflectindo na renda paga pelo MPME a quebra da actividade que foi verificada; - Criação de uma rede de contacto e apoio do Estado aos MPME visando assegurar o esclarecimento e orientação no acesso às medidas de apoio. Remeter para o Governo da República, à Assembleia da República e grupos parlamentares, à Câmara Municipal de Sintra, à assembleia municipal de Sintra e à Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Cacém e São Marcos, 18 de Junho de 2020. A Bancada da CDU." Devo fazer notar que falamos de um tecido empresarial que é especial no auto-emprego, quase 90% destas micro empresas asseguram auto-empregos, acabarem é morrerem nesta fase é o mesmo que ficarem um dia destes todos no desemprego, na fome e na miséria. Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Graça Rodrigues. Eu passaria, portanto, à leitura das outras duas e, no final, se calhar,

faríamos a votação. Eu não sei se alguém tem alguma coisa a opor; faríamos, portanto, a votação no final… (*conversa de fundo inaudível*) Portanto, vogal Fernando Pinto, tem a palavra. É a moção número dois, portanto, "*Oferta insuficiente de transportes no Concelho de Sintra*." (*conversa de fundo inaudível*) Transportes, transportes. Vogal Luísa Portugal tem a palavra." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Boa noite. Está ligado isto? Luísa Portugal, CDU/PCP. Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Junta, Executivo, Srs. Funcionários, colegas de todas as bancadas, excelentíssimo público. Eu antes de ler a moção gostava de dizer que eu não estou de acordo que se votem as três moções depois; acho que cada coisa é cada coisa e não é depois, no fim de termos misturado três assuntos completamente diferentes. Ah vamos lá ao primeiro, qual era o primeiro? Vamos votar este, depois de já ter passado a altura em que foi lida a moção. Não estou de acordo. Mesmo…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vogal. Vogal, posso interpelá-la? (*conversa de fundo impercetível*) Eu perguntei, mas peço desculpa, mas vou interpelá-la na mesma. Portanto, eu olhei para a maioria e, efetivamente, ninguém se manifestou, mas se efetivamente…" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Pois, mas é que nós somos minoria, sabe, aqui…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vamos lá. Vamos lá. Chegamos todos a um acordo, é obvio que votamos as moções individualmente, como é obvio, não é? Agora…" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "É isso. Lê-se uma, vota-se; lê-se outra, vota-se. Porque…" ----------

V**ítor Mendes**, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vê esta Assembleia alguma coisa contra de votar as moções após elas serem lidas? Não. Estão todos de acordo. Está a ver, afinal a vogal Luísa Portugal…" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "As moções são nossas, mas pronto. Ok." ---

-**Vítor Mendes**, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vogal Luísa Portugal, afinal estão todos de acordo…" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "E outra coisa, já agora, já que estão habituados, eu continuo na mesma linha de ação eu ter pedido a palavra para falar antes da ordem do dia, antes do coiso, não sabia que as moções eram lidas primeiro e depois é que nos davam a palavra." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Antes da ordem do dia. Antes da ordem do dia as moções são colocadas, é sempre assim." ----------

------**Bancada da CDU - Luísa Portugal: –** "E as intervenções antes da ordem do dia?" -**Vítor Mendes**, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Também. São a seguir às moções. Então, mas vamos, vogal…" ----------

--------**Bancada da CDU - Luísa Portugal: –** "Não tem muito jeitinho, mas está bem. Ok. Eu vou ler, então, a moção." ----------

----------**Vítor Mendes**, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Então, vai ao encontro, não vai contra aquilo que disse. Quer fazer primeiro a votação da moção que foi lida…" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Não, eu não quero nada, que toda a gente esteve de acordo que se vote no fim, de maneira que minoria é minoria." ----------

-**Vítor Mendes**, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sim, senhora." --------

-**Bancada da CDU - Luísa Portugal: –** "E ela se reduz. Ok?" ----------

-**Vítor Mendes**, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Eu não sei se percebeu, mas eu fiz novamente a pergunta e ninguém se importa, ninguém se importa de votar a moção a seguir à leitura. Perceberam? Acho que perceberam o que eu disse. Eu fiz, a questão foi "*vamos votar as moções todas de uma só vez? Ou vamos votar as moções após a sua leitura?*". É importante. A vogal Luísa Portugal, a CDU, peço desculpa, a CDU questionou se poderia votar após a leitura, ninguém se manifestou contra, podemos votar já. Concordam todos? E, pronto. Sim, senhora. (*conversa de fundo inaudível*) Vamos votar a primeira, está bem?" --

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Posso votar daqui?" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Pode votar daí, sim. Claro que sim. (*conversa de fundo inaudível*) É obvio que, se calhar, depois haverá, não sei se haverá declarações de voto ou não, mas depois, no final, serão

dadas as palavras, como é obvio, não é? Então vamos votar a primeira moção da CDU "Salvar centenas de micros, pequenas e médias empresas". Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Deixem-me só contabilizar aqui, peço desculpa. Portanto, a moção foi reprovada com dez votos contra, seis abstenções e três votos a favor, sendo que votos a favor da bancada da CDU, abstenções das bancadas do PSD, CDS e Bloco de Esquerda, votos contra da bancada do PS e o vogal Carlos Fernandes. Vogal Luísa Portugal, tem a palavra para ler a sua moção. Muito obrigado pela espera." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Peço a sua autorização para, antes de ler a moção, fazer uma declaração de voto. É que com estas intenções de não recuperar as pequenas, médias e microempresas havemos de ter uma linda recuperação da economia. Muito obrigada, senhor Presidente. Ora bem, "*Moção Oferta insuficiente de transportes no Concelho de Sintra. Com o país num processo de desconfinamento e por consequência o regresso de muitos utentes à utilização de transportes públicos, o Governo/ Direção Geral de Saúde impôs várias medidas de segurança; o distanciamento físico com a lotação máxima de cada transporte a 2/3 da normal e a higienização de comboios e autocarros. Há, ainda, milhares de trabalhadores em teletrabalho, muitos em lay-off e muitos outros que perderam o seu posto de trabalho. No entanto, já há muitas largas de centenas de milhar de cidadãos que necessitam de se deslocar para o trabalho e que o devem fazer em segurança. Com a crescente recuperação de utentes dos transportes públicos, estas medidas de segurança exigidas só poderão ser implementadas quando acompanhadas de um aumento da oferta de transportes colectivos, pois estes, são essenciais para a deslocação dos trabalhadores para os locais de trabalho e para a mobilidade das populações em geral. Na linha ferroviária de Sintra, por exemplo, nos comboios entre as 5h 20m e as 7h, sentido Sintra – Lisboa, dada a lotação das carruagens é impossível manter o distanciamento, verificando-se muitas vezes a lotação completa das mesmas. A nível de transportes rodoviários também é preocupante a insuficiência da oferta de transportes e de distanciamento físico que as empresas apresentam, Scotturb, Vimeca, Rodoviária de Lisboa e Mafrense,*

a operar desde o dia 1 de junho. Estas empresas que após terem recebido o dinheiro dos passes sociais, de terem compensação por perdas, mesmo assim, recorreram ao lay-off. É com grande preocupação que vemos a situação e a evolução da epidemia viral Covid 19, com novos casos de infetados, na área da Grande Lisboa e Vale do Tejo e em particular no nosso Concelho de Sintra. Convém lembrar que, se já havia uma gritante falta de transportes públicos antes da pandemia, agora, para transportar os mesmos utentes em segurança são necessários mais meios, sendo que esta necessidade tenderá a crescer a partir de setembro/outubro, com o regresso às aulas, e para que não haja ocupações superiores ao exigido pela DGS. Assim a Assembleia de Freguesia, reunida no dia 16 de junho de 2020, considerando que o aumento da oferta do serviço público de transportes ferroviário e rodoviário no concelho de Sintra e intermunicipal, é fundamental e só o reforço desta oferta pode assegurar que o direito à saúde e mobilidade dos utentes sejam assegurados, delibera: - Que a Câmara Municipal de Sintra exija um reforço na oferta de meios, com maior cadência destes e sem supressões, de modo a manter a garantir as distâncias aconselhadas, junto da administração da CP e das empresas rodoviárias, que operam em serviço público. Remeter a presente moção para o Governo da República, à Assembleia da República e grupos parlamentares, à Câmara Municipal de Sintra, à Assembleia Municipal de Sintra, à Infraestruturas de Portugal, IP, à Comboios de Portugal EPE, à Scotturb e à Vimeca Transportes. Cacém e São Marcos, 18 de Junho de 2020. A Bancada da CDU." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Luísa Portugal. Eu passaria à votação desta moção, portanto, moção dois "*Oferta insuficiente de transportes no concelho de Sintra*", quem vota contra? Quem se abstém? Obrigado, Lurdes. Quem vota a favor? Moção aprovada com dezoito votos a favor e uma abstenção. A abstenção da bancada do CDS, as restantes bancadas e o vogal Carlos Fernandes votaram a favor. Passaríamos, então, à leitura da moção número três "*Defender o Serviço Nacional de Saúde"*. Vogal Fernando Pinto, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Eu apontei a votação da moção número um, mas acho que tenho aqui um erro, pode-me repetir qual foi a votação da moção número um?" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sim, senhor. Então a votação da moção número um foi dez votos contra, três a favor e seis abstenções."

Bancada da CDU –Fernando Pinto: – "Ok, muito obrigado. Tinha posto um a mais."

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Ok. Quer as bancadas? Não é necessário?" ----------

----------**Bancada da CDU – Fernando Pinto: –** "Não, isso eu…" ----------

----------**Vítor Mendes**, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Ok. Ok." ---

----------**Bancada da CDU – Fernando Pinto: –** "*Defender o Serviço Nacional de Saúde - Garantir o acesso de todos aos cuidados de saúde. Apesar de todas as hesitações, de alguma descoordenação inicial, de alguns erros de gestão e das insuficiências de uma estrutura de Saúde Pública fragilizada ao longo dos anos pela sangria de profissionais altamente qualificados e competentes, para os grupos privados e para a emigração, e de uma linha Saúde 24 privatizada, que nas primeiras semanas falhou no atendimento a milhares de pessoas – o SNS respondeu positivamente ao que lhe tem vindo a ser exigido e por isso viu o seu prestígio reforçado, cá dentro e no plano internacional. A resposta foi dada sem qualquer tipo de contributo dos grupos económicos da saúde que, perante o surto epidémico, ficaram paralisados com medo do vírus, mas não parados na concretização de uma estratégia que passa, numa primeira fase, por garantir a transferência para os seus grupos de uma parte significativa da recuperação da actividade suspensa nas unidades do serviço público, devido ao combate que foi dado ao coronavírus. Esta estratégia sustentada numa falsa ideia, amplamente difundida na comunicação social através dos propagandistas do costume, de que o SNS (Serviço Nacional de Saúde) não é capaz de manter o combate ao surto epidémico e simultaneamente recuperar os atrasos no tratamento de outras patologias. Os próximos meses vão ser decisivos para o Serviço Nacional de Saúde. Ou se avança com medidas concretas de reforço do SNS (Serviço Nacional*

de Saúde), capacitando-o para as exigências do momento e do futuro, ou os defensores da tese, não demonstrada, de que os «privados fazem mais e melhor» saem vencedores deste confronto com o serviço público e ficará mais próximo o objectivo que há muito perseguem, de um «sistema nacional de saúde»(…)". Essa é a diferença entre o SNS – Serviço Nacional de Saúde e SNS – Sistema Nacional de Saúde. É um aparte à moção. *"(…) com duas componentes: uma centrada nos seguros de saúde e na prestação de cuidados por parte dos grupos privados e uma outra, de natureza pública, para os mais desfavorecidos, com algumas garantias mínimas de prestação de cuidados. O nosso Concelho é um palco privilegiado desta desoladora situação. No nosso Concelho os utentes do SNS estão particularmente preocupados com a actual situação da prestação de cuidados de saúde. Se o acesso às condições de saúde têm vindo a decair desde há décadas: o aumento populacional do Concelho não foi proporcionalmente acompanhado dos investimentos necessários em equipamentos de saúde (quase 90.000 utentes sem médico de família), com a pandemia e a alocação de meios ao combate à Covid-19, os restantes serviços públicos foram drasticamente reduzidos. No início do mês, os actos médicos, não urgentes e operações, foram drasticamente reduzidos no hospital Amadora -Sintra. No Centro de Saúde da nossa freguesia, todos os dias, se verifica que continuam as filas de utentes que aguardam, na rua, por uma consulta que a maior parte das vezes não conseguem. Simultaneamente surgem muitas clínicas/ hospital privados que naturalmente não servem a generalidade da população agora ainda mais depauperada. Assim a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Cacém e de São Marcos, reunida no dia 18 de junho de 2020, delibera: - Tornar pública esta situação de incapacidade, de carência e de resposta efectiva do SNS e instar o Ministério da Saúde a reforçar o número de médicos e profissionais de saúde, de forma a colmatar as carências prementes do Município, de forma a recuperar progressivamente os actos médicos que ficaram em suspenso ou adiados; - Instar o Ministério da Saúde a apresentar um calendário público e oficial, que dê forma a uma resposta concreta às necessidades de saúde do Concelho de Sintra. Remeter a presente moção para o*

Governo da República, à Assembleia da República e grupos parlamentares, à Câmara Municipal de Sintra, à Assembleia Municipal de Sintra (…)". E aqui alterem as vossas moções riscando tudo o resto, ficando Hospital Fernando da Fonseca - IPE e ao Agrupamento dos Centros de Saúde de Sintra. Portanto, estava aí um erro, uma gralha, é para substituir esta parte final Infraestruturas de Portugal, Scotturb e Vimeca por estas duas entidades, Hospital Fernando da Fonseca – IPE e Agrupamento dos Centro de Saúde de Sintra. Terminaria a moção "*Cacém e São Marcos, 18 de junho de 2020. A bancada da CDU na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Cacém e São Marcos*." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Fernando Pinto. Passaríamos, então, à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Obrigado. Quem vota a favor? Muito obrigado. Portanto, a moção foi reprovada com dez votos contra, cinco abstenções e quatro votos a favor. Os votos contra da bancada do PS e o vogal independente Carlos Fernandes, abstenções da bancada do PSD e do Bloco de Esquerda, a favor a CDU e a bancada do CDS. Creio que há declarações de voto, vogal Filipe Carreiro, tem a palavra." ----------

Bancada do PS – Filipe Carreiro: - "Boa noite, novamente. A bancada do PS vem expressar o seu sentido de voto sobre as moções apresentadas pela bancada da CDU. Sobre a moção número um "Salvar centenas de micro, pequenas e médias empresas", votamos contra por não nos revermos no conteúdo total da moção, devendo, no nosso entender, ser direcionada para uma política nacional e não municipal. No nosso município foram tomadas algumas medidas para fazer face a este contexto de exceção, damos o exemplo do Fundo de Emergência Empresarial com a dotação inicial de 3 milhões de euros para a manutenção dos postos de trabalho nos sectores da restauração e similares, comércio de bens a retalho e prestação de serviços que permitiam o apoio a cerca de 800 empresários. A medida abrange os empresários que exerçam a sua atividade em nome individual ou enquanto sócios gerentes de sociedades comerciais. O município autorizou também a prorrogação do prazo de pagamento das licenças de ocupação do espaço público e publicidade de 31 de março até 30 de setembro de 2020. A moção número

dois "Oferta insuficiente de transportes no concelho de Sintra" somos totalmente a favor. E a terceira moção "Defender o SNS", neste caso votamos contra também por não nos revermos no conteúdo total da moção. O nosso município aprovou a aquisição de equipamentos de saúde para o Hospital Amadora-Sintra, de forma a aumentar a capacidade de resposta no combate à pandemia no valor de 1,5 milhões de euros. Material em aquisição estão, entre outros, equipamentos de proteção individual, agentes para a realização de testes, ventiladores de cuidados intensivos, raio-x portáteis, desfibrilhadores e ventilador portátil também. Durante o mês de março passou a funcionar o primeiro centro de atendimento a doentes Covid-19 no Centro de Saúde de Agualva. O município disponibilizou e continua a disponibilizar alojamento para profissionais de saúde ou outros profissionais, bombeiros e forças de segurança, por exemplo, que se encontrem na linha da frente no combate à Covid-19 e que por esse motivo pretendam e necessitem de ficar fora das suas residências. Terminamos dizendo que o Concelho, ao fim de muitos anos de estagnação, tem agora mais cinco infraestruturas de saúde já construídos e em funcionamento, bem como a reconstrução do hospital digna dos nossos munícipes. Obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Filipe Carreiro. Terminadas a apresentação das moções por parte da CDU e as votações, chegou uma proposta de criação de um Regulamento de Condecorações da Freguesia à Mesa, eu creio que não foi, portanto chegou em cima da hora. Eu pedia cinco minutos para reunir com os líderes… (*conversa de fundo inaudível*) Era isso, queria cinco minutos para interromper para… (*conversa de fundo inaudível*) Vamos… Portanto, eu queria era a proposta. Queria fazer, portanto, os documentos todos e depois as intervenções, ok? Cinco minutos só para perceber efetivamente o que é que, eu sei que a falar todos agora em conjunto vai ser um bocado complicado, mas vamos tentar perceber aqui a proposta da criação do Regulamento de Condecorações da Freguesia, está bem? (*conversa de fundo inaudível*) É a Assembleia de Freguesia. (*conversa de fundo inaudível*) É a própria Mesa, exatamente. Ora uns cinco minutos prolongados. Muito obrigado. Portanto, eu vou

passar a ler a proposta de criação do Regulamento de Condecorações da Freguesia; houve aqui umas ligeiras alterações que eu vou passar a ler: "*À Freguesia, e aos eleitos como representantes da comunidade, reconhece-se o dever de demonstrar o seu reconhecimento, gratidão e apreço institucionais a cidadãos e instituições que cujos atos honrem e prestigiem a freguesia. Com o objetivo de clarificar a atribuição de condecorações, torna-se fundamental a constituição de um regulamento de condecorações da freguesia. A Assembleia de Freguesia delibera, na sua reunião de 18 de junho de 2020, o seguinte: 1. Constituir uma Comissão para a elaboração de um regulamento de condecorações da freguesia; 2. Que a comissão seja composta por um elemento de cada bancada que compõem a Assembleia de Freguesia e um elemento do Executivo; 3. Que a comissão seja apoiada por um administrativo da junta de freguesia; 4. Que após a aprovação desta proposta e no prazo de 8 dias as bancadas proponham o nome do seu representante ao Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia; 5. Que, por convocação do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, a primeira reunião da comissão seja realizada até ao final do mês de Setembro; 6. Que na primeira reunião seja eleito o coordenador da referida comissão, assim como proposto um calendário de trabalhos e de atividades a desenvolver; 7. Que a comissão apresente a esta Assembleia, até ao final do ano, um relatório escrito dos trabalhos e atividades desenvolvidos. Assembleia de Freguesia do Cacém e São marcos, 18 de junho de 2020.*" Vamos passar à votação desta proposta. Vogal Fernando Pinto, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Fernando Pinto, CDU. Senhor Presidente, senhor Presidente, se percebi bem, num dos pontos está proposto que, na reunião, na tal primeira reunião que vai haver até setembro, que seja também deliberado ou votado o Presidente do grupo, certo? O Presidente que irá coordenar os trabalhos…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Eu vou ler "*Que na primeira reunião seja eleito o coordenador da referida comissão, assim como proposto um calendário de trabalhos e de atividades a desenvolver*"" ----------

B**ancada da CDU – Fernando Pinto: –** "Correto. Ou seja, se esse grupo de trabalho, estamos agora a votar um grupo de trabalho, né? Tem esses critérios todos, condicionantes e o grupo de trabalho é dentro da Assembleia, há um regime, a lei obriga que o Presidente da Mesa de Assembleia é o responsável ou é o coordenador que pode delegar noutro, nas suas ausências. Se é um grupo de trabalho dentro da Assembleia de Freguesia, que é isso que eu estou a entender da proposta, é o Presidente o responsável pelo grupo de trabalho." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Mas é uma Comissão…"----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Sim, seja Comissão, seja o que for, grupo de trabalho." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sim, mas o nosso regimento diz que, quando Comissões…" ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Diga, diga. Quando Comissões…" ----------

-**Vítor Mendes**, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Não obriga que seja o Presidente da Mesa de Assembleia." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Não, é ele o responsável; depois pode delegar em alguém, mas é ele o responsável. O Presidente…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Não é isso que o regimento diz." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Nesse grupo de trabalho discutam isso. Eu só alerto a sua atenção." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Certo. Certo. Muito obrigado, vogal Fernando Pinto. Peço desculpa, vamos passar à votação desta proposta, proposta de criação de um Regulamento de Condecorações da Freguesia. Quem vota contra? Quem se abstém? Proposta de criação do Regulamento de Condecorações da Freguesia aprovado por unanimidade. E assim daria a palavra ao vogal Domingos Massena, ainda no período antes da ordem do dia. Tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Domingos Massena, Partido Social

Democrata. Ora, senhor Presidente, eu, antes de iniciar a minha intervenção, gostava que me esclarecesse, porque eu não percebi muito bem, no início da Assembleia, a sua intervenção; provavelmente escapou-me. Os e-mails que a Mesa recebeu com as perguntas alencadas, que fez um sumário e, não é isso que está em questão, é se os textos, vai partilhar os textos com as bancadas? É uma pergunta." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vou partilhar. Posso partilhar com as bancadas. Para os líderes, está bem?" ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "O Partido Social Democrata gostaria de ter acesso…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Claro que sim." --------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "… ter acesso aos textos." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Claro que sim, não tem problema algum. Portanto, partilhar as respostas, é obvio que, se as pessoas tivessem aqui a resposta, era partilhada. Portanto, não há… eu não sei, creio que referi, se não referi foi lapso. Se não referi foi lapso, porque, efetivamente, a resposta é dada em nome da Assembleia. Portanto, em consulta ao Executivo, as questões levantadas pelos e-mails, portanto eu vou, portanto, reencaminhar, portanto responder aos fregueses e, posteriormente, reencaminhar aos líderes de bancada todas as respostas que foram dadas." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Senhor Presidente, não é isso; é uma questão de semântica aqui; a Assembleia, todos nós, no meu entender, devemos ter acesso. Portanto, as perguntas são públicas, os textos são textos de perguntas a uma Assembleia, mas penso que direcionadas em busca de resposta a um Executivo. Portanto, quem tem que responder não é o Presidente da Assembleia que nos representa a todos, porque nós não estamos a responder. As perguntas são à Assembleia em palco e as respostas terão que ser, caso haja respostas, deverão ser do Executivo em palco, não de vossa excelência. Porque vossa excelência representa-nos a nós, mas não pode responder por nós, nem, como deve compreender, pelo Executivo. Portanto, terá que ser o Executivo a responder

ao freguês, através da Assembleia representada por vossa excelência. Se foi assim que quis explicar, fantástico." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Não é uma questão de semântica, é, efetivamente, o que foi dito." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Não foi isso que eu percebi…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Aliás, disse, foram todas as questões que foram efetuadas por e-mail foram questionadas ao Executivo, o qual deu resposta e serão convertidas, efetivamente, no e-mail da Assembleia do Presidente da Assembleia que nos representa. É obvio que o canal de comunicação é o mesmo. (*conversa de fundo inaudível*) É reencaminhar. Certo, é isso mesmo." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-**"Nós teremos acesso às perguntas, teremos acesso às respostas…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Ao e-mail total. Aos e-mails totais…" ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "O Partido Social Democrata fica esclarecidíssimo nesse aspeto. Muito bem." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal… Ah, vai continuar a intervenção?" ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Eu vim…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Ah, não era só esta questão… Força." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Agora vou intervir. Traz-me, há dois temas que me trazem, de momento, um deles o Parque de Vale de Eureka. Portanto, é o parque que foi iniciado pela Câmara Municipal, é uma questão que poderei, aí posso perguntar directamente ao Executivo, não sei se o senhor Presidente, se o responsável pelos Espaços Verdes… será o senhor Presidente… Porque, na realidade, não está em questão a boa vontade de melhorar o espaço público, de forma alguma. Aqui a questão é esta, é que foi colocada na obra uma coisa que não foi, efetivamente, o que lá nasceu. Foi colocado na obra um espaço

infantil e de lazer para pessoas, para além de um parque canino. Construiu-se uma parte, a parte do parque canino, aliás o concurso público foi só dessa parte mesmo. Portanto, eu tive acesso ao concurso público. Portanto, o concurso público, na realidade, foi efetivado, foi feito. Portanto, saiu, concorreram, ganharam, executaram e foram embora. Mas a parte do parque canino, mas o que lá estava a dizer que ia nascer, para além disso, era tudo o resto. Não sei, não quero. Obrigado. Não quero de todo pensar que o placar que lá esteve colocado foi em resposta a um abaixo assinado das pessoas dali, daquela área, que solicitaram precisamente aquilo que estava no placard. Portanto, as pessoas reúnem-se, de forma dinâmica, de forma participativa, fazem um abaixo assinado e a solicitar à Câmara Municipal o que lá colocaram no placard, e a Câmara Municipal lançou um programa. Portanto, na prática o que aqui me traz é tentar perceber, porque há quem me pergunte. se o que se colocou no placard vai acontecer, se já abriram concurso público para fazer a parte da obra que colocaram no placard, porque a outra está feita e já agora, em relação à do parque canino, quando é que vai abrir. Porque a informação que tive, não sei se é assim se não, a informação que tive até as próprias regas estão a socorrer-se do bebedouro para os cães para poderem fazer as regas ali em redor. Isso também não sei, é o que me disseram. Portanto, se assim for, algo não está bem, e isso, obviamente, parece-me que seja uma solução fácil, é dar, caso seja verdade. Portanto, o que conta aqui neste parque é simples, quando é que vem a segunda parte, caso vem se o concurso vai ser lançado ou se não vai ser lançado. E depois a parte, tenho aqui outra parte que, se calhar, vou-me sentar para tentar perceber, para não elencar, ou fico aqui, como queiram.” ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** “Podes ficar aqui. Pode ficar aí de castigo, vogal Domingos Massena, com o microfone desligado, se faz favor, só para… Obrigado. Sr. Presidente, tem a palavra.” ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - “Muito obrigado, senhor Presidente. Boa noite a todos, na sua pessoa, senhor Presidente, cumprimentar os restantes elementos da Mesa, as bancadas, os nossos funcionários e os meus

colegas do Executivo. Muito bem, o deputado Domingos Massena, efetivamente, levantou aqui uma questão que não poderia deixar de ser, a Junta e este Executivo tem a resposta para as suas questões. Efetivamente, como disse e disse muito bem, o concurso que foi lançado foi para aquilo que estava, efetivamente, lá construído, ok? Houve, efetivamente, um lapso da parte da Câmara Municipal que puseram o cartaz da projeção da segunda fase para aquele local, ou seja, o que está e o caderno de encargos e a proposta que foi aprovada em reunião de Câmara, efetivamente, está concluído, que aquilo está concluído. Só para lhe dizer que no dia 9, no dia 7 de março de 2020, tive uma reunião no Departamento de Urbanismo com o Engenheiro Luís Nunes, que é a pessoa responsável, portanto, pela aquela obra. Portanto, juntamente com o nosso Presidente Basílio Horta, e levantámos, efetivamente, a questão, como disse e muito bem, ou que no cartaz dizia lá "Parque Infantil, zona desportiva sénior, parque canino e parque juvenil", o que não corresponde àquilo que lá está. Mas aquilo que lá está corresponde aquilo que foi, efetivamente, adjudicado para aquela obra. Muito bem, no dia 9 de Março, nessa reunião com o Engenheiro Luís Nunes, foi-nos, nós solicitámos que tinha que se, efetivamente, pelo facto das pessoas, as expectativas das pessoas terem visto lá o cartaz que lá estava, porque inicialmente esteve lá o cartaz da tal dita obra pelo valor coreto e depois desapareceu. Temos uma proposta da Câmara Municipal de Sintra que é, efetivamente, em relação ao cartaz; já não vai ser como estava no cartaz, devido à cota do terreno; mas há uma proposta, efetivamente, que é para a segunda fase, onde se vai fazer um parque infantil/júnior, ou seja, houve aqui uma, vai haver aqui uma adaptação ao espaço, bem como uma zona desportiva juvenil sénior. Porque inicialmente também estava lá previsto que ia haver equipamentos geriátricos. Portanto, nessa reunião iria ser proposto e levado ao senhor Presidente de Câmara este projeto pelo Engenheiro Luís Nunes, isto no dia 19 de Março; felizmente, passada uma semana depois, aconteceu o que aconteceu. É um assunto que não está esquecido; assim que tivermos oportunidade, este assunto vai voltar acima da mesa, porque, efetivamente, bem como eu estive ontem com o Vereador Domingos Quintas para refazermos mais

replantações de árvores naquele espaço, porque o que está lá, as caldeiras, os bancos, o bebedouro, até o próprio parque canino foi de autoria da Câmara, nós Junta não tivemos intervenção naquele projeto. Porque, se formos ver, muita gente diz que aquilo é uma jaula e, se calhar, nós concordamos, equiparados todos aqueles feitos pela União de Freguesias, manifestamente os nossos da União da Freguesias são muito mais apetecíveis. Mas, de qualquer das formas, é o projetista que lá estava, portanto, por aí não vamos ter grandes hipóteses e, também, não vamos demolir aquilo que já está feito, que é o dinheiro público, não é? Mas, efetivamente, temos a proposta do Engenheiro Luís Nunes que está à espera, agora brevemente, para levar ao Presidente de Câmara para dar continuidade à segunda fase. Houve, efetivamente, um lapso e foi assumido nos serviços centrais da Câmara o lapso que o cartaz que lá estava foi o cartaz, a previsão da segunda. Aliás, se formos ver e se formos analisar o cartaz, o valor que lá está da conclusão de obra não é possível fazer uma obra daquelas com todos aqueles equipamentos lá alencados. Acho que respondi. Muito obrigado, Sr. Presidente." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, senhor Presidente. Vogal Domingos Massena, tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Muito obrigado, senhor Presidente. Ainda bem que tem resposta sempre para mim. Fantástico! E já agora, então, gostava de saber, recorrendo ao estatuto de oposição, eu estou a aguardar a vossa resposta, e já há meses, desde o mês três. Portanto, não sei se quer, eu vou… Se quiser, eu vou-lhe perfazer outra vez. (*conversa de fundo inaudível*) Para relembrar as pessoas. Deixe-me fazer… (*ruído inaudível*)" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sem diálogo, senão quem está a transferir a ata não vai conseguir, de certeza." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Não vou ler…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vai dizer (ruído inaudível). Portanto..." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Não vou ler a carta." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Só relembrar o assunto, vogal Domingos Massena." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "… e o estatuto de oposição é algo, é talvez a ferramenta de maior importância num regime democrático." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vamos terminar com o diálogo, por favor." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "O estatuto de oposição compete que ela seja efetivada em 15 dias úteis. Isto foi no mês três já. Enfim. Não vou ler a pergunta toda, mas vou ler as perguntas. Se eu fiquei indignado à época de termos esta Assembleia e estes vogais eleitos terem tido acesso à informação via Facebook e pela sua palavra, nem sabia, na realidade, o concreto, tinha sido informação dada por via da Câmara. E, então, achámos que deveríamos, então, fazer as perguntas concretas e as perguntas concretas, aparentemente, já foram metade respondidas, também, pela comunicação também da Câmara Municipal, via Facebook, que é uma coisa extraordinária, no site da Câmara, mas não às perguntas todas. Mas não era por lá que nós tínhamos que ter as respostas, era por si, porque foi a si que perguntei. É verdade. Essa não há volta. Foi a si que perguntei, era a si o…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vogal, por favor. Não há diálogo, por favor." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Posso, senhor Presidente? (*conversa de fundo inaudível*) Posso continuar? Muito obrigado. "Explicações sobre o projeto que, efetivamente, vai ocupar o espaço da antiga fábrica da Melka; explicitação da razão do abandono do projeto da Cidade Segura; explicitação sobre a avaliação da proposta do anterior Presidente, com vista a adaptar o espaço a um polidesportivo; cópia do projeto para readaptação do espaço da Melka para acolher a Escola Profissional de Recuperação do Património; identificação das obras a decorrer, com vista à sua adaptação para o uso da Escola; explicitação sobre se esta intervenção é a primeira fase, tendo em conta que a notícia só refere obras nos telhados e janelas. Caso o projeto seja desenvolvido por fases, identificação das

mesmas e valores envolvidos; quando se prevê que as obras estejam concluídas; data em que o Município prevê que seja feita a transferência da Escola Profissional de Recuperação do Património para aquele espaço." Estas foram as tais perguntas concretas, as quais deveriam ter sido respondidas 15 dias depois, senhor Presidente. Mas, no entanto, se tiver resposta para elas agora, ficaremos encantados. Mas gostaria de ter depois acesso à informação por escrito. Com licença." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Domingos Massena. O Sr. Presidente tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Só fazer aqui uma correção; o direito de resposta é de 30 dias, mas, de qualquer das formas, damos de barato, mas é 30 dias, não é 15 como ele diz. (*conversa de fundo inaudível*) Pois, mas a informação que lhe deram. Mas, então, tudo bem. Só para lhe…" -------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sem diálogo. Sem diálogo, por favor." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Só para lhe dizer que, efetivamente, recebi o email do PSD Concelhia de Sintra no dia, peço desculpa que isto já começa a ter alguma dificuldade, quatro do três. Foi rececionado, portanto, isto foi enviado para a Junta de Freguesia às 16h33, no dia, e deu entrada nos serviços no dia quatro do três. No dia cinco do três, efetivamente, tomei conhecimento do email do direito de oposição. Obviamente que todas estas perguntas que foram colocadas pelo PSD, a Junta teve que fazer a pergunta a quem é o titular da obra e o responsável pela obra, que é a Câmara Municipal de Sintra. No dia nove do três, foi enviado para o senhor Vice-Presidente Rui Pereira todas as questões para serem respondidas, ao abrigo do direito de oposição e foi-me respondido que tinha 30 dias para, efetivamente, a Câmara ir responder ao PSD, à Concelhia de Sintra. Portanto, entretanto, como todos sabem, infelizmente, no dia 15, dia 16, começou a pandemia; muito honestamente, o senhor Domingos Massena não ia querer que este Executivo e a Câmara Municipal tivesse aqui só preocupada o que é que ia ser em relação à Melka, mas se não sabe, em relação à

Melka então também através do site oficial da Câmara Municipal de Sintra responde praticamente a todas as suas questões. "*A adaptação do antigo edifício da fábrica da Melka, no Cacém, para a instalação deste lugar na Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra teve início nesta segunda-feira, dia 15 de julho, e representa para a autarquia um investimento de 306 mil euros*." Quer tomar nota aí dos números? 306 mil euros. "*Esta intervenção, com prazo de execução de quatro meses*", ou seja, vai demorar quatro meses, segundo a Câmara. *"(…) permitirá a adaptação do interior do edifício, dotando-o com todos os espaços necessários ao funcionamento da Escola do Património, garantindo as condições ideais para a prática letiva dos cursos profissionais que compõem a sua atual oferta formativa, bem como preparar o seu alargamento e diversificação futura. Para além das áreas administrativas e logística, as novas instalações irão contar com 11 salas de aula*"; está a tomar nota ou quer que eu leia um bocadinho mais devagar? *"(…) 2 laboratórios, 5 oficinas especializadas (madeiras, metais, estuques, cerâmica e jardinagem), 3 salas de informática, salas de reuniões, sala de professores, sala de alunos, refeitório e vários gabinetes. Com a instalação da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra no novo edifício será possível garantir o seu crescimento, através da abertura de novos cursos profissionais, já autorizados pelo Ministério da Educação, nomeadamente de: Técnico de Arqueologia, Técnico de Construção de Instrumentos Musicais, Técnico de Audiovisuais, Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático e Técnico de Indústrias Alimentares. Esta escola profissional leciona, atualmente, os Cursos Profissionais de Assistente de Conservação e Restauro, Técnico de Design de Interiores e Exteriores, Técnico de Fotografia, Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes e Técnico de Produção e Tecnologias da Música. As novas instalações permitirão ainda a instalação de um Centro Qualifica, resultante de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Sintra em parceria com a Escola Secundária Ferreira Dias*." Em relação àquilo que estava, que disse e que falou aqui no nome, ou não falou no nome do nosso ex-Presidente Estrela Duarte, efetivamente, foi questionado, na altura, na devida altura, porque é que não ia

para ali a Esquadra ou Super Esquadra, e o MAI recusou, porque estava em linha de água. Portanto, acho que respondi a todas as questões do deputado Domingos Massena. Muito obrigado, senhor Presidente." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, senhor Presidente. Vogal Domingos Massena, tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Sr. Presidente de Mesa, eu pura e simplesmente não vou de todo entender, nem consigo compreender, de tal ordem, que um Presidente de um Executivo responda a um estatuto de oposição por carta, aqui lendo um comunicado da Câmara que está na página oficial. Isto, obviamente, não é resposta nenhuma. Aliás, é uma ofensa, aqui, a esta Assembleia, porque, como eu disse, o estatuto de oposição é a ferramenta mais nobre da democracia. Portanto, eu não vou de todo abdicar de que as respostas sejam alencadas uma a uma por escrito, mas todas as que lá estão, incluindo os valores e os programas, tudo. E a partir daqui, Sr. Presidente, cabe-lhe a si, porque na realidade é quem aqui a todos nos representa e não pode, de todo, aceitar que o Executivo da nossa União de Freguesias não responda a uma bancada, a qual está a ser presidida no Salão da Assembleia. Está bem, senhor Presidente? Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Domingos Massena. Muito embora as suas questões tenham sido, algumas afloradas, é óbvio que este Executivo irá fazer chegar ao vogal Domingos Massena e à bancada do PSD e as que tais solicitarem, uma resposta ao abrigo do estatuto de oposição. Portanto, eu acho que fará todo o sentido e acho que toda a gente percebeu, é óbvio que a estas questões não estava a resposta toda dada, como é óbvio, mas aflorou algumas questões que foram levantadas. É óbvio que, se calhar, algumas questões não foram, não foram afloradas, mas irão ser com certeza. Senhor Presidente, tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, senhor Presidente. É para dizer que, de facto, nós fizemos o pedido a quem é responsável pela obra que nos desse todas as informações; aliás, foi enviado para a Câmara as perguntas do PSD da Concelhia de Sintra, ao abrigo do direito de oposição.

Portanto, entretanto, meteu-se a pandemia; obviamente que não houve como tratar deste assunto. Entretanto, a Câmara faz chegar um email à Junta de Freguesia, faz chegar um email com esta mesma informação. Esta mesma informação é aquela informação que eu estou agora aqui a disponibilizar. Portanto, eu terei todo o gosto em reencaminhar-lhe o email. Em relação às perguntas que eu ainda não tenho, não lhe posso responder. Mas penso que todas as perguntas que faz aqui, no direito de oposição, estão praticamente, quase 90%, delas estão respondidas. Disse." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, senhor Presidente. Creio que está redimida aqui a questão. Vogal Sandrine Silva, tinha pedido a palavra; não sei se… não? Então estava assim… Vogal Fernando Pinto. (*conversa de fundo inaudível*) Vamos lá ver, vamos ver, Luísa Portugal… (*conversa de fundo inaudível*) Certo, certo. Sem dúvida, sem dúvida. (*conversa de fundo inaudível*) Certo, certo. Vogal Luísa Portugal, vogal, não é nada contra si e sabe disso. Tem a palavra. (*conversa de fundo inaudível*)" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Luísa Portugal, CDU – Partido Comunista Português. Eu peço um voto de pesar pela discriminação de que estou a ser alvo. Eh pá! Acho que é infame. Agradeço ao Massena por ter levantado…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Eu voto contra." -------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Ao General Massena, perdão, (*risos*) General do Bonaparte, ter levantado a questão da Melka, porque, quando se fala da Melka como Escola de Recuperação do Património, só posso ter uma reação: é rir, porque o pouco património, mas o mais importante que temos no Cacém está a ser destruído. Então vai-se criar uma Escola para recuperar noutro sítio qualquer, mas no Cacém não pode ser, porque a Quinta Ribeiro de Carvalho está a cair aos bocados, a velha Ponte Romana está embalsamada e por aí fora, né? De maneira que espero felicidades, desejo felicidades à futura Escola de Recuperação do Património e acho que ela devia começar por recuperar a Quinta Ribeiro de Carvalho, mas isto é só uma opinião de uma pessoa que é discriminada aqui dentro. Eh pá! Deixe-me lá pôr um bocadinho de riso aqui; é que isto está a ficar

muito quente e, com calor, a gente não funciona. Pronto, ora bem, eu gostava de vos vir falar do Covid-19. Não é propriamente para explicar o que é que ele é, porque eu também não sei e acho que a maioria das pessoas não sabe, mas já verão e porquê? Porque gostava, a CDU gostava de ponderar sobre a questão sobre duas perspetivas. Uma, a epidemia propriamente dita, e a outra já vos digo. Ora bem, embora me custe muito dizer, devo dizer que foram tomadas medidas atempadas; o confinamento foi uma medida extremamente inteligente e rápida, e fez-se todo um esforço para não deixar alastrar, não deixar que o contágio fosse excessivo. Os países tinham duas opções, ou as pessoas ou a economia; houve uns quantos países que preferiram a economia; têm agora valores astronómicos de contagiados e mortos; não sei se eles ainda encontrarão pessoas para trabalhar para levantar a economia. Em Portugal, felizmente, e era isto que me estava a custar dizer, mas tenho que dizer, foram tomadas medidas a tempo, até porque foi uma situação para todos, todos os países, que nos apanhou de surpresa e havia quem atuou rapidamente e, assim, foi feito. Aliado a isso, temos o cumprimento das regras por parte do povo português, que eu acho que se portou impecavelmente; e havia uma coisa muito simpática que era a comunicação diária da situação da pandemia que é uma coisa que, sendo mal feita, pode pôr as pessoas em pânico; mas até aí houve o cuidado de não criar o pânico nas pessoas, embora, que com umas falhazitas, quer dizer, a senhora Diretora Geral de Saúde um dia dizia "*não ponham máscaras, tal, tal, tal*", no outro dia vinha e dizia "*ponham máscaras, tal, tal, tal*", mas aí a gente parte do principio que, ou não havia máscaras, ou qualquer problemazito desse género. No geral, penso que a atuação foi uma atuação boa, atempada e a CDU considera que nunca nos deveremos esquecer daquelas forças e de todos aqueles que colaboraram para conter o surto que, de facto, nos assolou, desde médicos, pessoal paramédico, bombeiros, polícia, exército, os nossos emigrantes - que juntaram dinheiro para nos mandar, artistas, futebolistas, desportistas de toda a espécie e todos aqueles que tiveram iniciativas, de maneira a poder ajudar, não só controlar, porque de certeza que houve alturas em que havia falta de equipamento, mas, também,

naqueles casos em que as pessoas já despedidas ou as pessoas desempregadas, ou os sem abrigo, *etc.* por aí a fora, não tinham nada para comer. Portanto, aquelas pessoas que fabricavam, faziam refeições para ir levar a outros, todos eles, de facto, foram de uma solidariedade impressionante e que me tocou. O segundo ponto de vista será a situação dos trabalhadores. Ora bem, como eu disse logo ao princípio, havia duas opções: ou deixamos morrer a malta toda ou levantamos a economia, não é? E nós, é um bocado assustador, neste momento, temos 100 mil despedidos, não é lay-off, 100 mil despedidos, fora aqueles que estão em lay-off, alguns já foram "absorvidos", os outros, que eu saiba, não tenho nenhuma fonte onde ver esses dados, os outros estão indo, estão indo, não é? Sem a certeza, alguns se algum dia irão ou não. A situação exata neste momento é assim, o patrão paga 63%, desses 63% 70% é o Estado que sustém, portanto 70% de 63% dá, praticamente, 50% que o Estado paga. Pronto, mas isso é só aqueles que foram absorvidos. Todos nós temos um bocadinho a ideia do que é que se está a passar, mas não tão no concreto, e eu estou a dizer isto, porque é uma coisa que me aflige, já há bastante tempo que eu ando a pensar "*Deus queira que não venha, nem uma nova vaga, nem uma vaga de fome*", e eu estou convencida que as duas coisas vão aparecer. E ainda hoje de manhã, nas notícias, havia uma senhora de uma instituição do Porto, um caso no Porto, um caso no nosso país todo, em que ela dizia: "*eu costumava fornecer 180 refeições e agora já vai em 800*". Ok. E, acho que, acho que estamos a caminhar para uma situação tão ou mais angustiante do que aquela que aquela que acabámos de viver. A conclusão destas duas perspetivas e eu não me vou alongar muito. Eu, a CDU considera que aqui podemos tirar duas conclusões importantes: primeiro, a falta que nos faz um SNS – Serviço Nacional de Saúde em condições, mas de que maneira. E, ainda há bocado, alguém mencionou aqui, peço desculpa já não me lembro quem, que as pessoas ficaram sem consultas, não havia consultas. Eu quis marcar para uma amiga minha um TAC à cabeça, que era um assunto urgente, não consegui, em lado nenhum; telefonámos para dez sítios diferentes; quais CUF médicas, quais seja o que for das clínicas que há, não se marcava o exame. Inclusive, diminuíram as

hipóteses de as pessoas com doenças do foro oncológico, o que é extremamente grave, não é? Portanto, essa é a primeira grande conclusão. O SNS faz muita falta e espero que, a partir de agora, se trabalhe no sentido de pôr como o vosso e nosso querido António Arnaud gostaria que fosse posto. A segunda grande conclusão é a necessidade que há de pensar, seriamente, em pôr em prática, considerar todas as hipóteses sobre os contratos de trabalho que se vão fazer. Não há o direito de termos agora pessoas a viver situações desesperantes, mas desesperantes, porque ficaram sem emprego, porque não foram readmitidos, porque estão positivamente sem salário, sem nada a que recorrer, e acho que vai ser muito difícil, a não ser que se apontem todas as armas nesse sentido. Senhor Presidente da Junta, eu gostava de perguntar, eu tenho aqui este papel, tenho aqui este papel que tive a ler com muita atenção e considero que há aqui um bocado, uma mistura de assuntos. É verdade que é importante para os mais de 65 anos que alguém os vá ajudar a ir buscar medicamentos e a ir fazer as compras para eles não se sujeitarem, mas, senhor Presidente, eu faço a pergunta como o senhor também faz, que é "*e dinheiro para comprar?*" Será que todos têm? E para ir buscar medicamentos e para ir buscar comida? A minha aflição, o meu grande terror, neste momento, é aquelas pessoas que não têm nada. Ora bem, eu gostava de perguntar qual é o plano que a Junta tem para acudir às pessoas da nossa União de Freguesias. E faço esta pergunta, baseando-me na… como é que vai ser possível evitar a miséria, evitar a fome? Eh pá! Nenhum de nós quer estar calmamente assistindo a uma vaga de fome por aí fora, e estamos a falar em crianças, homens e mulheres, adultos, idosos, etecetera por aí fora. Portanto, compenetremo-nos bem da situação grave que é aquilo que está por vir, a menos que sejam tomadas medidas muito fortes. Eu li aqui que o Banco Alimentar Contra a Fome, né?! Que falou convosco, mas é para eles mandarem ou para nós mandarmos para eles as pessoas? Eu devo dizer, não sei se deva dizer isto ou não, tenho que perguntar ali aos meus camaradas, eu não tenho confiança nenhuma no Banco Alimentar Contra a Fome, pronto. Posso levar lá fora, mas aqui não me dê. Isto é para parar de falar… (*risos*)" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vogal Luísa Portugal, ouviu o sinal, era para terminar." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Era?" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sim, se fizer favor. Porque eu acho que está a entrar já na…" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Já estou a falar demais, é isso?" ----------

-**Vítor Mendes**, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sim, esteve aqui, eu posso-lhe dizer o tempo que esteve aqui a falar, mas não vou entrar por aí. Eu queria era que… acho que estamos a entrar na ordem do dia já, e eu queria entrar, efetivamente, na ordem do dia, e debater os pontos… (*conversa impercetível*) Esse ponto…" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Agora é que eu confirmo mesmo a minha discriminação." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Não é não, senhora." -

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Porque eu estive ali alguns 10 minutos num bate papo "*tu mandas*", "*eu não mando*", "*tens que mandar*" …" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Não foram 10 minutos… (*conversa impercetível*) Foram 9 e meio, vá." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "E não ouvi dar um pio acerca do tempo que se estava a perder." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Não, não. Não é isso. Mas esse ponto… (*conversa impercetível*)" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Agora estava a falar a sério, já não estou a brincar…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vogal Luísa Portugal…" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Eu considero essa sua intervenção uma discriminação…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Não é discriminação. Eu acho que é o ponto que está a entrar é da ordem do dia, sendo ordem do dia…"

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "A ideia seria…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "A vogal Luísa Portugal vai-me deixar terminar, ou não?" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Não. Não vou." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigado. Vou-lhe cortar a palavra." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "O Sr. é que é o Presidente." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Então, vamos lá ver. Eu…" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "O Sr. é que é o Presidente…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Eu estou a tentar explicar; o assunto que está a tentar explicar está na ordem do dia e haverá tempo, se conseguirmos, para discutir essa situação que eu acho que é pertinente, como é óbvio, como todas as situações que todos os vogais levantam. Esse documento está na ordem do dia, pode ser discutido na ordem do dia, certo? Portanto, eu acho que…" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Com todo o devido respeito, senhor Presidente…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Resumindo a sua intervenção, gostaria que terminasse…" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Com todo o devido respeito…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Faça o favor." ---------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Sr. Presidente, primeiro não cortou a palavra a mais ninguém. Segundo, se está na ordem do dia, eu estou a falar aí há dez minutos, já há nove minutos que me devia ter avisado. Muito obrigado." --------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Oh vogal, Luísa Portugal! eu vou-lhe dizer, só mostrou o documento que estava a analisar, atenção. Pronto, estamos a constatar factos, sim, senhora. Obrigado, vogal Luísa Portugal. Vogal Fernando Pinto, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Fernando Pinto, CDU. São três ideias para

o senhor Presidente, se me puder, naturalmente, elucidar ou, pelo menos, fica aqui o alerta, as ideias em público. A primeira é a questão da coerência dos tempos. Há bocado, quando ao ler as moções, pediu que a CDU lesse rápido para que a gente tivesse tempo; interpretei assim dessa forma, fazer tudo de seguida para ganhar tempo. Entretanto, eu até respondi "*eu até posso ler mais rápido*". Enfim, estou a fazer o enquadramento. Entretanto, o senhor Presidente do Executivo leu, leu, também. Portanto, a minha vogal, a minha vogal não, a minha camarada (*risos*), a minha camarada também teve aqui a refletir; se calhar, vamos todos refletir durante uns tempos. Eh pá! É a questão de se verem os tempos. As ideias são estas. Primeiro, estou estupefacto, ao ver a declaração de voto do PS em relação à primeira moção, que era sobre o apoio às pequenas e médias empresas, não é? Em que vêm dizer que isto é um assunto nacional, não um assunto municipal; mas, depois, nós temos publicidade em todo o lado de que a Câmara Municipal de Sintra, através do senhor Presidente Basílio Horta, farta-se de distribuir dinheiro aos estabelecimentos municipais, aos estabelecimentos que estão dentro do Concelho, dentro do Município. Isto não é um problema só nacional, também é municipal. A declaração de voto referenciar que isto é um assunto nacional e não é municipal, é incoerente. É incoerente. Se não foi assim que foi apresentado, então corrijam-me. Mas, foi assim que eu entendi, e não é para criar conflito político. Foi assim que eu entendi. A segunda ideia é, exatamente, isto por causa do espaço de Vale da Eureka, digamos assim, do parque. Isto já é velho, é da política mesmo; nós, em 2005-2009, no mandato, tivemos a promessa da extensão do Quartel de Bombeiros em São Marcos, grande cartaz, faltava um ano para as eleições, agora o Quartel é um parque de estacionamento. Em 2009-2013, a CDU fazia parte do Executivo, também muito alarido da parte do senhor Presidente na altura, já falecido, infelizmente, de que ia-se fazer um equipamento de cuidado social, que era um lar de idosos ali junto ao Centro Lúdico Carlos Paredes; também publicidade; felizmente, aí não há cartaz. Também até ao momento não se vê nada, pronto. E no mesmo mandato, mas a nível municipal, a promessa do hospital público, e até agora muitos

cartazes, muita coisa e também não vejo nada. Vejo hospitais privados; aliás a moção faz referência a isso, a moção número três. Portanto, é a coerência que é necessária. E essas três ideias são importantes percebermos, porque é assim que a gente lá vai chegar ao espaço Melka. A CDU disse sempre, debateu-se pelo espaço Melka que fosse um espaço multiusos, um espaço social de usufruição da população; sempre debateu-se. Muitas ideias passaram por lá, desde a Cidade da Segurança, desde um hospital privado, desde uma esquadra, a Proteção Civil e debateu-se sempre com os mesmos problemas, está ali um rio ao lado. Chamo a atenção, apesar da CDU não ter uma posição definitiva, mas, à partida de todas as soluções que se encontram para aquele espaço, a Escola do Património pode ser positivo, não só para a freguesia, para a Cidade e para o Concelho, mas não há uma posição final, porque não vemos ainda o projeto final, como disse; mas, à partida, se for concretizado, pode ser positivo. Todavia, temos algumas reservas, porque os problemas que iam aparecer no hospital devido ao rio, os problemas que iam haver na esquadra devido ao rio, iam aparecer na Escola do Património. E atenção, estamos a falar de património; têm lá muito material que vai lá estar depositado que, em caso de risco de cheia… Portanto, chamo a atenção para as questões de segurança nesse sentido. E apelava que, também, através do senhor Presidente da Assembleia, fizesse chegar esse alerta ao município, seja através da Junta, do Executivo ou não, mas que faça chegar, tem essa competência como Presidente da Mesa, chegar directamente ao município esta preocupação, a questão de segurança. Disse." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Fernando Pinto. E só relativamente à questão dos tempos, efetivamente, esta Assembleia tem-se pautado pelo bom senso. Foi proposto, na primeira reunião de líderes, a imposição de tempos para as bancadas; nenhuma das bancadas, "ah, é o bom-senso" e está a imperar o bom senso. Quando ultrapassarmos um bocadinho e que estamos a discutir, se calhar, assuntos, essas situações são reveladoras disso, não querendo, contudo, é óbvio, e a vogal Luísa Portugal vai-me desculpar, eu não lhe cortei a palavra, eu pedi que terminasse, porque, efetivamente, o

assunto parecia-me que poderá ser discutido na ordem do dia e era isso que eu queria fazer. Fernando Pinto, vogal Fernando Pinto, a questão dos tempos não foi, efetivamente, ponderada; é a questão do bom senso e esta Assembleia tem vindo nestes três anos e meio, salvo erro, três anos e meio? Três anos, tem vindo a ser, efetivamente, a questão do bom senso. A bancada da CDU, penso eu, e isto vale o que vale, não tem tido razões de queixa. Vale o que vale, e eu, o Presidente da Mesa da Assembleia que o está a dizer, acho que não tem tido razão de queixa; não tenho cortado e as intervenções têm sido claras, sem limite de tempo. É óbvio que o bom senso tem vindo a imperar. Obrigado. Vogal Luísa Portugal, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Sr. Presidente, o senhor não sabe a alegria que acaba de me dar; é que, realmente com a idade que eu tenho, não ter bom senso é cá uma alegria desgraçada, porque me deixa fazer aquilo que me dá na real gana. Obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vogal Luísa Portugal, é este bom senso que eu falo. Muito obrigado. Bem, terminando a nossa, o nosso período antes da ordem do dia, eu iria dar início à nossa ordem de trabalhos. Portanto, eu passava para o **PONTO UM –** Discutir e aprovar, nos termos do disposto na alínea j) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a assunção dos compromissos plurianuais de 2020 a 2022 relativo ao procedimento de aquisição de serviços de comunicações fixas, móveis e internet. Não havendo questões, não havendo questões eu passaria à votação dos compromissos plurianuais de 2020 a 2022. Quem vota contra? Quem se abstém? Obrigado. Quem vota a favor? Obrigado. Portanto, a moção foi, peço desculpa, o ponto número um foi aprovado; portanto, a assunção dos compromissos plurianuais de 2020 a 2022, relativo ao procedimento de aquisição de serviços de comunicações fixas, móveis e internet, com cinco abstenções da bancada do PSD e CDS, as restantes bancadas e o vogal Carlos Fernandes votaram a favor. Vou passar ao **PONTO DOIS –** Discutir e aprovar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, os documentos de prestação de contas relativos ao

ano de 2019. Vogal Carlos Fernandes tem a palavra." ----------

-**Vogal Independente - Carlos Fernandes: –** "Boa noite a todos. Boa noite, senhor Presidente e restantes membros da Mesa; senhor Presidente da União de Freguesias e restantes membros do Executivo; caros colegas de bancada. Boa noite a todos. Em relação à aprovação das contas de 2019, começo logo por referir que deve ter sido uma gralha que é referido o mapa das receitas, contudo são apresentadas as despesas, isto é, na página seis. Portanto, mas é bom saber que aumentámos ligeiramente as nossas receitas e, embora, continuamos reféns de terceiros. Em relação às despesas, no capítulo das despesas vejo que foram mais, fomos mais prudentes; neste caso, a União das Freguesias, na aquisição de bens e serviços, cujo grau de execução foi de 85,81%, não sendo o de menor execução, mas é o de maior poupança face ao que estava orçamentado. E gostaria também se poderiam dar uma explicação do que é que aconteceu com as diferenças ao nível das despesas de pessoal; houve um grau de execução de cerca de 92,44. Normalmente, esta rubrica tem um grau de execução superior, porque existe um quadro de pessoal fixo e, se calhar, houve alguém que saiu, ou de baixa, ou alguém com algum processo que demorou mais tempo de contratação. Portanto, basicamente gostaria de saber as vossas explicações sobre este âmbito. Ao nível das receitas, tal como referi no início, portanto, houve um aumento ligeiro das receitas, porque em alguns casos de rubricas que recebemos mais do que estava orçamentado, nomeadamente na Câmara de Sintra que transferiu mais verbas e eu creio que isso está relacionado com os protocolos assumidos. Ou seja, houve um acréscimo de receitas, mas, também das responsabilidades. Portanto, e era isto que eu queria dizer." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Carlos Fernandes. Senhor Presidente, tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Sr. Presidente, se me permite, iria passar a palavra ao nosso Tesoureiro Carlos Ferreira para dar aqui algumas explicações em relação à gralha; estamos a ver se, de facto, é uma gralha. Neste momento, temos o nosso consultor autárquico que está a avaliar na

página, página seis salvo erro…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Página seis." ----------

Carlos Ferreira – Vogal Tesoureiro da Junta de Freguesia: - "Boa noite à Mesa e aos restantes da Mesa, a todas as bancadas e aos funcionários. Muito bem, a conta de gerência de 2019. Encerramos o ano de 2019 com um valor positivo de 277.137,63 euros, sem pôr em causa o exercício das competências da freguesia e realizando o projeto do Executivo. Na receita tivemos, por transferências do Estado, um valor de 9% da receita do Estado. Receitas que vêm através dos protocolos da Câmara foram 61%, receita própria 13,80%. Aqui o valor, a execução, a taxa de execução da receita foi de 102,72%. Na parte da despesa, temos aqui uma descida na parte da despesa com pessoal. Neste momento, é a taxa que está é 43,14% isto é face a uma assistente técnica que nós temos que está, pediu mobilidade, está em mobilidade. Neste momento, este valor… uma técnica superior. Depois temos aquisições de bens e serviços que totalizam uma taxa de 50,62%. A soma de pessoal, aquisição de bens e outras despesas correspondem a uma taxa de execução da despesa de 94%. Com isto concluo." -----

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Carlos Ferreira. Relativamente à página seis, já há alguma…" ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "É isso que estamos a avaliar neste momento. Está bem? Só um…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "É um pormenor, é um copy paste, mas acho que poderemos avançar; efetivamente, depois daremos a resposta. Isto se assim não virem inconveniente." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Mas temos que votar, mas temos que votar este ponto. Eu pedia só mais agora…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Só mais um minuto. Pode ser? Obrigado." ----------

Carlos Ferreira – Vogal Tesoureiro da Junta de Freguesia: - "Pronto. É uma gralha, na realidade uma gralha, pois, uma gralha. Depois nós fazemos chegar o quadro depois de corrigido com a devida alteração." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado. Portanto, está resolvida a questão aqui da gralha. Vogal Fernando Pinto, tem a palavra:" ----

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Fernando Pinto, CDU. Eu não sei se é uma gralha assim tão simples e tão básica, né? Copy paste acontece a todos, por exemplo a nossa moção também teve uma gralha deste tipo e emendámos e fizemos referência à emenda. Portanto, demos o resultado; há um total e demos resultado que o total foi aquela emenda. Neste momento, não foi apresentado nada, só dizem que vamos votar o documento como está e, mais tarde, darão conhecimento da tal gralha, do conteúdo da gralha que é, não somente, a tabela de receitas e o comparativo, né? Portanto, não sei se é assim tão simples. Claro que a gente vai encontrar os mesmos valores somando as parcelas todas da receita, né? E ir buscar documentos do ano passado para comparar. Espero que, se a gente avançar na votação, se o senhor Presidente, independentemente depois de cada vote, no meu entender o que estamos a votar é o que já lá está escrito, condicionado à apresentação do documento, e é esse o problema e eu não sei se vale a pena aguardar por oito dias e fazemos na próxima sessão, desde que as partes aceitem, claro." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vamos, sem diálogo, por favor." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Não sei se é assim tão simples quanto isso. Acho que é importante para fazer o comparativo, para não dizer mais. Portanto, tenho aqui algumas dúvidas; senão corremos o risco até de votar contra e ainda é pior. Por isso…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigado, vogal Fernando Pinto. O vogal Nuno Carlos tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: **-** "Nuno Carlos, Partido Social Democrata. Boa noite, excelentíssimo senhor Presidente da Mesa; na sua pessoa cumprimento os restantes elementos da Mesa. Boa noite, excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia; na sua pessoa cumprimento os restantes vogais do Executivo. Boa noite, excelentíssimos senhores vogais; excelentíssimos senhores trabalhadores.

Este documento, o que nós vamos… estão aqui a apresentar é o plano de contas que é um documento que está fechado para ser aprovado por esta Assembleia para ser entregue a um órgão. Este documento não deve levar, quando sair da Assembleia aprovado, não deve levar mais alterações. Portanto, ou a alteração é feita e o documento volta posteriormente, e já agora se não, se quiserem, não é que seja muito grave, na página onde têm, na 82, onde têm também as moradas, faltam lá letras nas moradas das pessoas; deve ter comido algumas letras das moradas; podem também, depois, se quiserem, retificar isto. Eu sou da opinião que este documento deve de voltar na próxima Assembleia em condições para ser votado. O que está aqui em causa é que a página 6 é exatamente igual à página 8, pronto. Portanto, é exatamente igual, o que está aqui que eles dizem receitas só porque agarraram no quadro das despesas e colaram ali. Portanto, o que nos falta aqui é todo o quadro das receitas. Tanto que os valores são todos iguais às despesas, portanto o que eles nos têm que nos trazer é esta versão atualizada para a Assembleia votar, aprovar ou não, e ser enviado o documento final sem alterações posteriores. Tenho dito." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Nuno Carlos. Senhor Presidente, tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Senhor Presidente, se me permite, eu iria-lhe solicitar a sua autorização para o nosso consultor autárquico dar a devida explicação sobre esta gralha e este documento. Queria aqui, também, referir o seguinte: este documento foi enviado a todas as bancadas no dia, salvo erro, no dia 29 de abril; houve duas reuniões e é só de lamentar que só agora… eu compreendo, é uma gralha nossa, nós assumimos o erro, mas também nos podiam ter alertado. Agora, não faz sentido, se me permite, senhor Presidente, eu pediria que o nosso consultor autárquico pudesse dar uma explicação técnica sobre aquilo que está aqui em causa, está bem?" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Se não virem, se esta Assembleia, eu creio que sim. Eu creio que esta Assembleia… (*conversa de fundo inaudível*) Vogal Fernando Pinto, eu ia pedir à Assembleia se, efetivamente…

(*conversa de fundo inaudível*) Então força." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Fernando Pinto, CDU. Oh senhor Presidente, aqui temos um problema de competências, ou o senhor Tesoureiro e o Executivo, através da pessoa do senhor Presidente é competente, ou não é. E é preciso entidades terceiras, sejam particulares ou coletivas, para explicar uma coisa que é da responsabilidade do Tesoureiro e do seu Executivo?! A mim também me espanta a intervenção do senhor Presidente. De certeza absoluta que este documento sofreu discussão entre todo o Executivo, inclusive, trabalhos de casa, trabalhos de grupo, ou pelo menos devia ser, que era assim como quando estava; falava com uns e com outros, e isto passou. De certeza absoluta que existe pelo menos um exemplar coreto aqui dentro, pois se esse exemplar existir e é esse exemplar está coreto, uma alternativa é passar por todos e a gente vê, e na confiança que depois vão ser replicados, mas é o original. Se isso estiver aqui, eu acho que dá para ultrapassar isto. Agora a solução e a proposta que a CDU faz é daqui a uma semana pôr à votação este documento como deve ser, como é claro. E já estamos a ser benevolentes. Disse." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Fernando Pinto. Eu iria propor, portanto, saber se, efetivamente, há algum problema… creio que não. Eu daria a palavra ao Nuno Rocha. (*conversa de fundo inaudível*) se não vir nenhum inconveniente, como é óbvio, claro que sim. Obrigado." ----------

Nuno Rocha, **consultor autárquico da Junta de Freguesia: –** "Boa noite a todos. Antes de mais pedir desculpa por este momento mais ou menos bom, causado por mim, neste caso, e aceitem as desculpas. De facto, foi um lapso de copy paste. Eu queria, aqui só salientar dois pontos, para já dar o esclarecimento que, se calhar, não foi dado, mas todos os documentos obrigatórios de prestação de contas estão incluídos no relatório. Portanto, isto é um quadro comparativo que, por norma, nós temos hábito de o fazer, mas que vem sempre a explicação; neste caso, já foi dada pelo Sr. Tesoureiro numa análise também comparativa e que fez da receita e da despesa, e do peso, não é mais do que este quadro representa. É verdade que o

documento que foi apresentado não está coreto, eu já o assumi. É verdade que amanhã mesmo irá sair um documento com esta errata e será fornecido o quadro comparativo, mas as três ou quatro variáveis que este quadro compara já foram transmitidas pelo senhor Tesoureiro, nomeadamente, o peso das transferências correntes, a diferença da receita executada e, também, as principais, os principais motivos do aumento das transferências correntes, como já foi aqui explicado. Porque todos os outros capítulos, impostos diretos, o caso do IMI, taxas, serviços, são sempre constantes ao longo dos anos, nunca há aqui grande variação. Bem, daí eu acho que, e só para deixar claro, toda a parte obrigatória do documento encontra-se correta. E já agora aproveito, também, a oportunidade, relativamente à página, não 82, mas à relação nominal dos responsáveis que o senhor Vogal referiu e bem, bem isto são lapsos, não são nossos. Portanto, o próprio software corta uma série de informação, não é só ali, mesmo o controlo orçamental da receita e da despesa, que são documentos obrigatórios, quando as rubricas têm designações muito grandes, por uma razão de otimização, o mapa é cortado. Portanto, isto não é que o mapa esteja incorreto, porque esta informação é submetida obrigatoriamente ao Tribunal de Contas, é verdade, não por via de PDF mas por via de formulário próprio do portal E-contas do Tribunal de Contas e, aí sim, vai sempre a morada, como é óbvio, completa, porque já não é um documento que é anexado. Mas pronto, fica o reparo e pode-se ver, como é óbvio, com a empresa de software para fazer essa correção também. Obrigado, senhor Presidente.” ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** “Obrigado, Nuno Rocha, pelo esclarecimento devido. Portanto, esta situação é uma questão de forma. Já toda a gente percebeu isso, como é óbvio; foi dada a explicação relativamente às moradas que é uma condicionante do software, mas que os documentos endereçados ao Tribunal de Contas a 29 de abril e que, efetivamente, não foram enviados aos líderes de bancada a 29, mas a 22 de Abril, que foram alvo de discussão em reunião virtual dos líderes de bancada, efetivamente, foi um lapso que escapou a toda a gente. (*conversa de fundo inaudível*) Exatamente. (*conversa*

de fundo inaudível) Há exceção, há exceção. Bem, eu vou propor, efetivamente, a votação do documento; é uma questão de forma, toda a gente percebe isso. Efetivamente, os valores já estão inseridos na plataforma para o Tribunal de Contas. Têm que perceber também que estes documentos em abril, estamos a discuti-los agora, face a esta situação toda. Portanto, se calhar, olharam-se para os documentos em abril e, se calhar, nunca mais olhámos para os documentos. Pergunto, não sei. Eu iria pôr à votação, se não houver mais nenhuma intervenção acerca do documento de relatório de gestão e prestação de contas. Quem vota contra? Obrigado. Quem se abstém? Obrigado. Quem vota a favor? Portanto, o ponto dois e o documento de prestação de contas relativas ao ano de 2019 foi aprovado por maioria com 11 votos a favor da bancada do PS, Bloco de Esquerda e o vogal Carlos Fernandes. Peço desculpa, vogal independente Carlos Fernandes; quatro abstenções da bancada da CDU e do CDS e quatro votos contra da bancada do PSD. Vogal Nuno Carlos tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: **-** "Nuno Carlos, PSD. O nosso voto contra, tem a ver com este documento ser o documento oficial e que sai desta Assembleia e nós não iremos nunca, e não é por nós, autorizar que um documento que sai para fora da Junta que seja alterado após ser submetido à Assembleia. Portanto, isso quer dizer que este documento é o documento que está aprovado pela Assembleia e é este documento que após as contas serem submetidas, eu vou solicitar que seja entregue a esta Assembleia o documento que foi enviado para o Tribunal de Contas. Tenho dito." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Nuno Carlos. Vogal Fernando Pinto, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Fernando Pinto, CDU. Declaração de voto deste ponto. Primeiro, repudiar a posição, no sentido de ter dado a palavra a uma entidade externa a esta Assembleia, mostrando incompetência da parte do Executivo, nomeadamente, na pessoa do senhor Presidente e do seu Tesoureiro. Segundo ponto, este é o documento e partilho de todo a sua intervenção da parte do vogal Carlos do PSD, que é exatamente assim como ele está a dizer. Terceiro

ponto, e para terminar, a nossa abstenção diz só respeito à parte, não é só respeito, porque votamos o documento todo, mas foi condicionada exatamente à parte em que se encontra aqui todo o material apresentado com exceção daquela tabela. Portanto, foi nesse sentido. Disse." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Fernando Pinto. Terminado o ponto número dois, passaríamos ao **PONTO TRÊS –** Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º, da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e a respetiva avaliação. Portanto, o inventário… Vogal Nuno Carlos tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: **-** "Nuno Carlos, bancada do PSD. Bem, como já tem sido hábito, tudo o que é, sempre que vimos falar do inventário, o que desta vez nos mandaram não foi só, não foi sequer um inventário, foi o mapa de amortizações, só. Continuamos com falta de coisas, de inventário dentro do inventário. Por exemplo, olhe, um dos pontos que me lembrei, e que fui à procura dele aqui dentro, foi o contentor que foi cedido e que foi aumentado à carga desta União de Freguesias e que ele não se encontra aqui no inventário. Pois, reparei que, afinal, isto não é bem um inventário, isto é mais um mapa de direitos de bens e obrigações patrimoniais. Portanto, é onde vamos descontar aqui o valor do património do Executivo, da União de Freguesias. Mas, continua a haver falta de património aqui, quer ele tenha valor ou não tenha; se isto é o inventário, o património inventariado tem que estar dentro do inventário, tenha ele valor ou não tenha. Cada vez mais o documento tem vindo mais bonito. Começou por ter não sei quantas páginas e foi reduzindo até que começaram a mandar só esta parte, do inventário propriamente dito não enviaram. Tenho dito." ----------

-**Vítor Mendes**, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Nuno Carlos. Não havendo mais intervenções. Portanto, estamos a apreciar, fica registado, efetivamente, o reparo relativamente ao documento. Não é um documento que careça de votação. Vogal Luísa Portugal, tem a palavra." ----------

-**Bancada da CDU - Luísa Portugal: –** "Sr. Presidente, eu acho que isto não carece de votação, mas acho que posta a dúvida que foi posta pelo nosso colega

Nuno Carlos, deveria haver pelo menos uma resposta. Obrigado." ----------

-------**Vítor Mendes**, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigado pela ajuda, vogal Luísa Portugal. Eu ia dar a palavra ao senhor Presidente para, efetivamente, não havendo mais nenhuma intervenção, eu iria passar a palavra ao Sr. Presidente para esclarecer algumas dúvidas." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, Sr. Presidente. Este mapa é o mapa que é oficial; a designação é o que consta da Lei, e para lhe dizer este mapa é melhor que o anterior, porque este tem o valor líquido do inventário. Portanto, enquanto o senhor nas outras Assembleias vinha aqui perguntar aonde é que estava o telemóvel, neste momento, aqui tem todas as informações e os valores líquidos. Portanto, isto é o documento oficial e é este documento que é enviado também. Portanto…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigado, senhor Presidente. Vogal Nuno Carlos, tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: **-** "Sendo… eu não disse que o documento que não era bom; eu simplesmente disse que o documento cada vez tem vindo a reduzir mais…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sem diálogo, por favor." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: **-** "Agora, Sr. Presidente, vir dizer-me que eu que tenho vindo a dizer isto e aquilo e sempre desde que cá estou sempre lhe disse, e o senhor Presidente há-de se lembrar, que nenhuma Assembleia de Freguesia deram-nos a informação que tinham aceitado a doação de um contentor e logo a seguir, depois de eu ter feito o reparo, foi o senhor Presidente que mandaram à Assembleia para ser aceite o contentor que se encontra lá em baixo no jardim no Cacém, onde é o Centro de Marcha e Corrida do Cacém. Esse contentor tem que estar à carga do inventário; ele foi doado, mas tem que ter um valor e tem que estar à carga do inventário. O contentor não veio pelo ar e caiu ali. Ele foi doado e foi aceite por esta Assembleia de Freguesia a doação daquele contentor para a União de Freguesias. Portanto, aquele contentor tem que estar à carga da União

de Freguesias, no fim de ter sido aceite, ele foi aceite tem que constar no inventário da União de Freguesias. O problema é que não consta." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigado, vogal Nuno Carlos. Creio que estão antecipadas aqui as dúvidas, e os pontos de vista estão defendidos também. Passaria, portanto, é uma apreciação do documento, foram apreciados, o documento foi apreciado. Passaria ao **PONTO QUATRO –** Discutir e aprovar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, a 1ª Revisão Orçamental de 2020.Não havendo dúvidas relativamente aqui a esta… (*conversa de fundo inaudível*) Vogal Nuno Carlos, tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: **-** "Nuno Carlos, bancada do PSD. Portanto, sobre a 1.ª Revisão Orçamental, eu acho muito bem que ela que venha, foi introduzido o valor da conta de gerência do ano passado. Agora, a mim o que me veio a intrigar foi donde é que apareceram depois os 35 mil 376 euros e 80 cêntimos a mais do que o valor da transferência do saldo da conta corrente do ano passado. Primeiro, gostaria que o Executivo me respondesse de onde é que vieram esses 35 mil euros a mais. Tenho dito." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Nuno Carlos. Senhor. Presidente, tem a palavra para esclarecer a dúvida do vogal. Vogal Carlos Ferreira, tesoureiro. Tem a palavra." ----------

Carlos Ferreira – Vogal Tesoureiro da Junta de Freguesia: - "Pronto, acerca da revisão orçamental é assim: a recuperação do saldo foi feita nas várias rubricas, na acção social – 5 mil euros; parques infantis – 20 mil euros; manutenção das escolas –15 mil euros; iluminação de natal – 20 mil euros; espaço público – 20 mil euros; monitores das colónias de férias – 6 550 euros; associações culturais um reforço de 1 500 euros; associações de desporto – 7 500 euros; material de transporte – 700 mil euros e bens confecionados – 5 mil euros. Acerca da questão que colocou dos 35 mil euros, não estou agora, não estamos agora a ver essa questão aqui." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vogal Nuno Carlos,

tem a palavra para perceber, para ver se conseguimos identificar o valor." ---------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: **-** "Sr. Presidente sobrou do ano passado 295 mil 449 euros e 17 cêntimos; entra este ano na 1.ª Revisão Orçamental 330 mil 825 euros e 97 cêntimos. Portanto, a minha questão foi simples e clara, de onde é que apareceram os 35 mil euros desde o ano passado do fecho de contas para a 1.ª Revisão Orçamental? Foi essa a minha questão." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Eu acho que podíamos, com distância…Acho que aqui há um problema de comunicação. Acho que vamos tentar esclarecer. Nuno Carlos, vogal Nuno Carlos, não sei se quer dar ali alguma ajuda ou não… Não quer? Muito obrigado pela disponibilidade. Vamos aguardar que, efetivamente, se esclareça essa situação dos 35 mil euros 293,3. (*conversa de fundo inaudível*) Não? Três, sim. Ora obrigado por suspenderem aqui um bocadinho. Peço desculpa por este lapso de tempo. Vou dar a palavra ao Tesoureiro do Executivo, Carlos Ferreira." ----------

Carlos Ferreira – Vogal Tesoureiro da Junta de Freguesia: - "Sr. Presidente, é o seguinte: primeiro queria pedir ao Sr. Presidente se o Nuno Rocha podia fazer aqui esta apresentação. Porque é assim, isto não é uma questão política, é uma questão técnica e essa questão não é, não tenho competências técnicas para fazer avaliações. É acompanhar o orçamento a nível político e as linhas políticas. A questão técnica do orçamento não é da minha competência, é supervisionar, mas a técnica de execução não é da minha parte, a nossa é a linha política e daquilo que vai e acompanhamento do orçamento. Por isso, pedia ao senhor Presidente se o técnico podia fazer a intervenção." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Se esta… Obrigado, vogal Carlos Ferreira. Se esta Assembleia assim… (*conversa de fundo inaudível*) Sim. É isso que eu estou a perguntar, se esta Assembleia não se importar do vogal, peço desculpa do técnico Nuno Rocha vir dar o esclarecimento devido a esta situação. O assunto… Esta Assembleia não se importa? Nuno Rocha, tem a palavra. Desculpe lá." ----------

Nuno Rocha, **consultor autárquico da Junta de Freguesia: –** "Obrigado, mais

uma vez. Vou tentar ajudar aqui do ponto de vista técnico. Esta revisão orçamental, efetivamente, a parte da distribuição da despesa já foi explicada pelo senhor Vogal Tesoureiro, que é a parte política e, em termos técnicos, o que é que foi feito aqui? Além da distribuição do saldo de gerência do ano anterior, penso que é de comum, de fácil compreensão, a diferença não são 25 mil euros; temos que perceber que, em termos de reforços, nós temos 25 mais 12 mais 15. Portanto, estamos na ordem dos 52 mil euros de reforços; mas depois também temos 25 mil euros de anulações, na coluna ao lado de anulação. Isto porquê? Em janeiro, penso que em janeiro, houve uma revisão, uma Assembleia de Freguesia, penso que foi em janeiro deste ano, certo? (*conversa de fundo inaudível*) fevereiro. Foi antes do confinamento, certo? Fevereiro, sim. Não estava recordado. Que foi aprovado o auto de transferência por parte do Município de Sintra, através da Lei 50, 57, que prevê as transferências que passam a ser definitivas provenientes do Estado. Penso que o Município de Sintra, além dos espaços verdes, que nós já tínhamos previsto no orçamento inicial vindo da rubrica directamente da DGAL 0603, à exceção das escolas JI e EB1, porque a EB2 não continua a vir directamente da Câmara Municipal de Sintra, foi feito justamente nesta revisão orçamental, porque, em Fevereiro, foi aprovado legalmente a aceitação desse auto de transferência, mas não foi acompanhado na revisão orçamental. Porque, até hoje, ou há muito pouco tempo, nós também não sabíamos a partir de quando é que viria essas transferências por parte do Estado; soubemos agora que, até final de abril, são transferidas pelo Município a partir de 1 de maio já são transferidas por parte do Estado. Isto, no fundo, é um acerto técnico, ou seja, retirar das rubricas 0605 – Continente, neste caso o Município de Sintra, para que elas passem a vir directamente de um pouco mais acima que é a 0603 que é outra classificação que são receitas provenientes do Estado, onde já vinha o FFF, portanto o Fundo de Financiamento das Freguesias, e agora passa a vir, também, que é mensal este apoio, no fundo, estas transferências que já são definitivas. As outras ainda se mantêm provenientes do Município. Além destes dois acertos que são claros, que são feitos através das Escolas JI e EB1, existem, efetivamente, duas componentes

novas, daí a diferença não ser de 25 mil euros, mas ser de 15 500 euros das Escolas Secundárias mais 12 mil e pouco, salvo erro, dos espaços envolventes, dos espaços verdes envolventes das Escolas, que são dois valores que não foram previstos em Fevereiro, a quando da aceitação desse auto de transferência aqui na Assembleia de Freguesia e que estão a ser agora, de uma forma legalmente consignada, até porque poderiam nem vir na revisão orçamental, se o Executivo assim o entendesse, porque podia fazê-lo através de uma alteração orçamental fazer subir o orçamento e, por uma questão de transparência, porque é de bom tom sempre que há aumento ou diminuição do total do orçamento trazer-se à Assembleia de Freguesia. Neste caso, não era necessário, o Executivo ainda assim entendeu trazê-lo nesta revisão orçamental, ainda que fosse só para retificação, uma forma que todos percebessem que é fruto daquela, daquele auto de transferência. Não é? Penso que fui claro. Os únicos dois valores novos, além do saldo de gerência, efetivamente, em proporção das escolas secundárias e também dos espaços envolventes ou espaços verdes envolventes, também, das escolas. Penso que fui claro. Estou à vossa disposição. Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigado, Nuno Rocha, pelo esclarecimento aqui tido. Creio que estão dissipadas as dúvidas relativamente aqui a este valor. Vogal Luísa Portugal, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Sr. Presidente, com todo o devido respeito que é o máximo que eu tenho por esta casa, eu quando quero ver palhaçadas vou ao circo. Porque já não é a primeira, nem segunda, é a terceira vez, se não me engano, que o chamado senhor Vogal Tesoureiro não sabe dar uma resposta às coisas que vêm escritas nos papéis que ele apresenta. Ele próprio acabou de dizer que não era do foro dele a parte técnica. Eu pergunto porque é que este senhor Vogal do Executivo está nesta posição, está com este pelouro, quando não percebe nada do assunto. Eu acho que é perfeitamente inconcebível, mas inconcebível mesmo, ter que se interromper por duas vezes a Assembleia para se ir perguntar ao mentor, não tenho nada contra o Nuno, gosto muito do Nuno Rocha, é uma pessoa competente, é uma pessoa simpática, mas estarmos a assistir e a

interromper para se ir perguntar ao professor aquilo que o aluno não sabe, é melhor o aluno ir para casa estudar. Obrigada." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Luísa Portugal. (*conversa de fundo inaudível*) Creio que a discussão deste ponto está terminada e as dúvidas dissipadas. Passaria à votação da 1.ª Revisão Orçamental. Quem vota contra? Quem se abstém? Obrigado. Quem vota a favor? 1.ª Revisão Orçamental foi aprovada por maioria com 11 votos a favor da bancada do PS, Bloco de Esquerda e o vogal Independente Carlos Fernandes. Abstenções, oito abstenções da bancada da CDU, PSD e CDS. Passaríamos ao **PONTO CINCO –** Discutir e aprovar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, a 1ª Alteração do Mapa de Pessoal 2020. Não havendo dúvidas relativamente ao mapa de pessoal, eu poria à votação este… (*conversa de fundo inaudível*) Vogal Fernando Pinto, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Fernando Pinto. Oh Nuno, tu és mais competente, essa do vais colocar questões que eu não vou colocar, que eu sou incompetente. Oh senhor Presidente, eu estava à espera que o Executivo fizesse uma justificação, não é? Aliás, não é só neste ponto, é em todos os pontos, porque, ao fim e ao cabo, é uma proposta do Executivo que vem aqui e acho bem que o senhor Presidente dê a palavra quando é solicitada; mas não querendo dizer, não é obrigatório, atenção. O Executivo pode remeter-se ao silêncio puro e absoluto. Não é posterior, é antes, é a apresentação do ponto, é fazer um preâmbulo depois é responder às perguntas, porque, se calhar, estamos aqui a fazer perguntas que no preâmbulo podia-se ser sem dizer nada. "Estamos aqui a bater bola". Todavia, a pergunta que eu gostaria de fazer é exatamente nesse sentido. Há aqui um reforço no número de postos de trabalho a ser colocado, portanto 37 no total com dois processos, contratação, neste caso, a preencher, não é? Portanto, é criar, digamos assim mais dois postos de trabalho para preenchê-los. A pergunta é exatamente essa, quer dizer até há quatro anos atrás "*grandes dificuldades financeiras para sustentarmos os 29, "sustentarmos" 29 funcionários, é muito complicado, estamos totalmente dependentes da Câmara*

Municipal de Sintra" etc, etc, etc, não é? E o próprio relatório de contas mostra isso, a dependência que nós temos de externa. Mas depois, constantemente, e em cada ano aumentamos, aumentamos, aumentamos o número de pessoal. Isto é positivo, se alguém que defende aqui a componente de criação de emprego, depois ainda pode ter qualidade de emprego, mas a criação, é a CDU, é o PCP que tem batalhado por isso e isso é positivo. Agora aqui a pergunta é, em que medida isto é sustentável a médio-longo prazo? Pelo Executivo, por estes números que são apresentados constantemente, até que chega a um dia que isto vai rebentar. Aliás, até para rebentar quando formos a discutir na anterior, o protocolo do Centro Lúdico Carlos Paredes teve aí esse problema, né? Que a Câmara não queria renovar o protocolo nos mesmos termos, assim como tivemos com a água, tivemos que pagar a água, né? Portanto, é essas preocupações que a CDU tem e a pergunta é esta, esta contratação é para quê, ao fim ao cabo? Que aqui não diz. É para quê? Nos assistentes operacionais? Do Serviço de Intervenção Local? É para quê? Se diz que está tudo bem, fartam-se de trabalhar, pelo menos publicamente dizem, o Executivo diz isso. Ainda agora foi um louvor também não só por causa do Covid, mas também de tudo isso; não suspendeu as atividades. Portanto, a pergunta é aonde, o quê e porquê? Disse." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Fernando Pinto. Senhor Presidente, tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Sr. Presidente, eu já estava aqui a ficar um pouco preocupado; tanta incompetência, tanta incompetência, tanta incompetência! Primeiro lugar, só queria fazer aqui uma chamada de atenção, se me permite, senhor Presidente, que é assim, vamos lá ver uma coisa, isto ainda há bocado não está aqui, eu gostava que estivesse ali a vogal Luísa Portugal que utilizou aqui um termo de palhaçada. Portanto, isto, às vezes, parece, eu não quero chegar a este termo. Mas é assim, estes documentos foram enviados às bancadas no dia 22, no dia 29 ou no dia 30 eu, enquanto Presidente da Junta, disponibilizei-me junto, à exceção da bancada do PSD, que não quis estar presente ou que não se dignou a estar presente ou não quis ou não

pôde estar presente, todas as outras bancadas estiveram presentes e foi dada uma explicação cabal de todos os documentos que vinham a esta Assembleia, e hoje, aqui, parece que somos todos virgens, desculpem-me o termo ou desculpem-me as virgens, parece que é tudo virgem. Mas, de qualquer das formas, a incompetência diz aqui Serviço de Intervenção Local. Oh Sô Fernando Pinto! ou o deputado Fernando Pinto que até sabe o que é que faz o Serviço de Intervenção Local pergunta para que é que são estes dois homens. Está aqui no Serviço de Intervenção Local. Portanto, eu, se calhar, também, já tem alguma dificuldade nos óculos, a explicação destes documentos todos foi dado a cada representante das bancadas numa reunião prévia. Eu achei que hoje, aqui, não valia a pena estarmos a repetir. Não há informação, não passam informação entre vocês? Já percebi, tudo bem, não tem problema nenhum, nós estamos cá para esclarecer. A incompetência que o senhor ainda há bocado disse eu agora retribuo-lhe também que o senhor não sabe o que é o Serviço de Intervenção Local. Portanto, estes são dois homens para o Serviço de Intervenção Local; o aumento, aquilo que o senhor Fernando Pinto ali fez política baixa, foi no sentido de que nós estávamos, quando foi para aumentar o quadro do pessoal isto não é exequível. Senhor Fernando Pinto, parece que não tem estado nas últimas Assembleias, onde tem havido protocolos e reforço de protocolos e que esses valores têm vindo da Câmara; só assim pode ser possível sustentar ou, pelo menos, alocar mais pessoas ao Serviço de Intervenção Local. Ou seja, estas duas pessoas vêm no contrato que também foi aprovado por esta Assembleia; as pessoas não só para os monos que temos duas pessoas alocadas lá, como agora mais duas para o serviço para o espaço público que é de extrema importância e ao abrigo da transferência da Lei 50, cada vez mais nós temos necessidade. Em relação ao outro quadro é, efetivamente, um funcionário do cemitério que se demitiu das suas funções. Portanto, tínhamos quatro no total, está um a preencher. Portanto, aqui, não sei, aqui também eu tenho que… nós assumimos os nossos erros, assumimos as gralhas, agora acho que é falta de, muita falta de chá, desculpe o termo, chamarem incompetentes; e sabe perfeitamente que as pessoas que ás vezes estão, nomeadamente, em

determinados cargos não têm obrigatoriedade de ter esse mesmo, é assim na política essa mesma competência profissional, ok? São tesoureiros, mas nem todos os tesoureiros que estão em todas as Juntas têm que ter, sejam técnico oficial de contas. É assim por este país fora, é assim que se passa. De qualquer das formas, nós assumimos os nossos erros, às gralhas também já foi assumido, se nos socorremos do nosso consultor autárquico também é devido ao facto de toda a gente, praticamente o conhece… (*conversa de fundo inaudível)* Termino já, senhor Presidente, que tem trabalho connosco ao longo dos anos e tem sido uma mais valia para esta União de Freguesias. Disse." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Vogal Fernando Pinto. Ah, pois é o mesmo assunto, como é óbvio, eu penso que seja." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Fernando Pinto, CDU. Finalmente, o Executivo assume e enfiou a carapuça, enfiou o chapéu na carapuça, digamos assim, e assume que é incompetente. Finalmente, e em particular na palavra do senhor Presidente. Senhor Presidente do Executivo, eu quando estou aqui a acusar, não estou a acusar a pessoa, estou a acusar o cargo, mas já o disse mais de diversas vezes. A segunda questão é isso que devia ter dito logo no início, no preâmbulo e escusávamos de estar aqui a perguntar, é isso. Terceira questão, o senhor pode dizer o que entender aos líderes de bancada; o senhor ou quem representa, neste caso o Presidente da Mesa da Assembleia foi o que deve ter feito a reunião, julgo eu, que não estive lá. Foi-me perguntado se podia estar, disse que não e, então, foi arranjada alternativa, naturalmente. Agora os líderes não são a Assembleia. Portanto, se é para os líderes decidirem e para ouvirem o que o Executivo tem a dizer, nós não estamos aqui a fazer nada, votem só os líderes. Portanto, a gente vai todos para casa e ficam só cá os líderes. Senhor Presidente, essa democracia para mim não dá, isto é totalitarismo. Portanto, a ver se a gente se entende; se o senhor Presidente quer justificar-se, justifique-se, se quiser adjetivar, adjetive, agora, uma vez enfiando a carapuça, o chapéu na carapuça fique lá com a…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Sem diálogo, por favor. Sem diálogo, por favor." ----------

Bancada da CDU – Fernando Pinto: – "Volto a repetir, que me interrompeu. Se o senhor Presidente enfia o chapéu na carapuça que faça bom proveito, já que usa máscara, não é como eu uso…. Peço desculpa, assim pode ser que a gente, entretanto, consigamos dialogar melhor no futuro. Disse." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Fernando Pinto. Vogal Nuno Carlos, tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: **-** "Nuno Carlos, bancada do PSD. Relativamente ao quadro de pessoal eu só tenho aqui uma questão e penso que esta questão que não vai trazer problemas e que, provavelmente, até é um documento que está a vir à Assembleia, se calhar, sem ser necessário. Eu só gostaria de saber, senhor Presidente, se o primeiro quadro de pessoal que nós aprovámos anteriormente se não tinha já os 37 trabalhadores. Porque a contratação do trabalhador do cemitério que se despediu, a vaga está aberta, a Assembleia não tem que se pronunciar sobre a contratação do trabalhador. A vaga existe, não está ocupada, o Executivo pode ocupar a vaga. Tem é que dar conhecimento à Assembleia que vai abrir aquele concurso para ocupar aquela vaga. Agora eu só solicito que o Executivo me esclareça se na última, quando veio o quadro de pessoal, se o quadro de pessoal não trazia realmente já os 37 trabalhadores." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Nuno Carlos. Senhor Presidente, tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Em 2019 foi dispensado o serviço de um trabalhador e, com a mobilidade, cria estas duas, ou seja, a mobilidade ainda está por consolidar e foi um trabalhador que se foi embora; automaticamente o trabalhador, neste momento, não está aqui. Ou seja, está em mobilidade, ok? Estando em mobilidade com estes dois faz precisamente os mesmos números, certo? (*conversa de fundo inaudível*) Não é, não precisava de cá vir, estamos a falar, vamos lá ver…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Eu creio que… Sr.

Presidente…" ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Tem que vir, porque estamos a falar de sectores diferentes. Estamos a falar de um técnico superior, ok? E estamos a falar de uma pessoa que se foi embora, em termos de assistente operacional. Exatamente. Ou seja, nós estamos a meter mais dois para outros serviços, ok? Portanto, é o que está ali e estão mais dois para o SIL, porque o outro, se forem ver, em termos de quadro, em termos de quadro há um aumento no SIL de seis para dois. Desculpem, de seis para oito, são os dois para o SIL. Portanto, eu não estou a perceber qual é a dúvida." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, senhor Presidente. Vogal Nuno Carlos, tem a palavra." ----------

Bancada do PSD – Nuno Carlos: **-** "Nuno Carlos, bancada do PSD. Senhor Presidente, eu percebi e consegui interpretar o quadro, e sei que está um trabalhador em mobilidade que ainda tem uma vaga ocupada, só quando a mobilidade se tornar efetiva é que liberta a vaga. O trabalhador do cemitério que se despediu deixou a vaga liberta, há uma vaga de um assistente operacional em aberto, quer seja do cemitério, quer seja na brigada de intervenção local, quer seja onde ele for colocado, a vaga está aberta. A minha questão foi, da última vez, em 2019, quando veio o quadro de pessoal, quantos trabalhadores é que estavam no quadro de pessoal? Eram os 37? Ou eram menos? É a minha questão. Se eram 37 trabalhadores ou não. (*conversa de fundo inaudível*) Pronto. A minha questão era saber se estamos a aumentar o número de trabalhadores ou não estamos a aumentar. Pronto, era essa a minha questão." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Creio que está esclarecido. Portanto, estamos a aumentar o número de trabalhadores? Eventualmente, foi afirmado que, efetivamente, estamos a aumentar o número de trabalhadores. Creio que está esclarecida a dúvida. Vogal Luísa Portugal, tem a palavra." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Sr. Presidente Paulo Adrego, dirijo-me a si, porque eu fiz parte do Executivo também; felizmente, foi um tempo muito feliz e

muito proveitoso e tínhamos também um colega que estava com o pelouro da contabilidade, das contas e eu nunca vi esse colega precisar de interromper uma Assembleia por causa disso. Esse colega, de facto, também não era um especialista, simplesmente fazia o trabalho de casa, falava com o Nuno, o Nuno Rocha, punha as suas dúvidas e quando chegava à Assembleia sabia responder a qualquer pergunta. Aquilo que eu digo e que lhe pergunto directamente com o a vontade que tenho consigo, pergunto-lhe directamente se acha normal interromper-se duas vezes uma Assembleia para se ir perguntar ao Nuno Rocha "o que é que eu hei-de responder", não é? É um bocado ridículo." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Luísa Portugal. Senhor Presidente, tem a palavra. Peço, apelar ao sentido sucinto, por favor. Estamos com meia hora para terminar a Assembleia." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "É assim; normal não é. Normal, assumo que não é, mas estamos a falar de pessoas diferentes. Estamos a falar de pessoas diferentes e pessoas diferentes e eu aqui não vou fazer juízo de valores em termos de competência. Agora aquilo que disse é uma realidade, estava a falar no nome do João Cabaço e estamos agora aqui com o nome do Carlos Ferreira; efetivamente, tanto um como o outro não eram técnicos oficiais de contas, ok? Houve questões que também foram levantadas noutras Assembleias que, *a posteriori,* se teve que recorrer, teve que se recorrer, através de telemóvel, ou até mesmo ao Nuno Rocha. Esta intervenção do Nuno Rocha, que foi solicitada presencialmente, ali, é para explicar em termos técnicos, ok? Agora, já quando e quando falou que pertenceu ao Executivo, estas situações, e sabe muito bem, nós não dominamos todas as áreas e não somos catedráticos em cada uma das áreas, não é? Portanto, e isto acontece. Foi uma gralha, e essa gralha, de facto, foi explicada, porque ninguém reparou naquela gralha, inclusive o próprio nosso consultor autárquico e técnico de contas assumiu aqui perante todos. Apesar de que aquele documento, em termos de Tribunal de Contas, não faz diferença para as contas que estão no Tribunal de Contas, não faz qualquer tipo de diferença. Em relação aos outros números, repare uma coisa, isto aqui não serve de desculpa,

mas estamos a falar que temos vivido tempos conturbados, há quatro meses que temos andado também um pouco conturbados e o facto de eu não fazer uma explicação de todos os pontos foi porque estava convencido que desta Assembleia tinha sido tudo esclarecido e que havia comunicação entre as pessoas. O que o Fernando Pinto dizia é verdade; aí eu posso concordar; não concordo com a parte da incompetência, porque senão aí a incompetência íamos aqui desgadenhar e nunca mais saíamos daqui com ou sem máscara. Mas, efetivamente, estes documentos eram para ser apresentados em abril e, se calhar, em abril estávamos com uma memória mais fresca e não tínhamos estado a passar por isto tudo que, infelizmente, estamos a passar. Mas não é desculpa; a gente assumimos aquilo que, efetivamente, nos passa, é verdade. Agora, tirando aqui só uma bancada que deu as felicitações ao Executivo pela execução, da apresentação de contas, todas as outras é de facto, pronto, é a forma de fazer política. Eu tenho que respeitar, tenho que respeitar." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Muito obrigado, Sr. Presidente. A vogal Luísa Portugal tem a palavra." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Sr. Presidente, isso é o que eu chamo uma resposta politicamente correta, mas que não respondeu nada. (*conversa de fundo inaudível*) Diga? (*conversa de fundo inaudível*)" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Vamos… sem diálogo, por favor. Quer concretizar? (*conversa de fundo inaudível*) Mas, vamos lá ver, termine só a intervenção. Eu queria terminar este ponto…" ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Eu posso, oh Luísa…" ------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Peço desculpa. Sr. Presidente…" ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "É só…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Mas peço desculpa, senhor Presidente. Estamos a trabalhar no ponto número cinco – 1.ª alteração do mapa de pessoal, certo? Portanto, estamos a falar de incompetência, estamos a falar das competências, estamos a falar destas situações todas. Vamos concretizar

para terminar, efetivamente, este ponto. Eu gostava. Pode ser, vogal Luísa Portugal? Por favor, concretize a sua intervenção para, efetivamente, o Presidente acabar e fazermos a votação do ponto. Pode ser?" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Oh Paulo, eu deixava, mas ele não deixa." -

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Não. Mas eu quero que… (*conversa impercetível*) Exatamente. Eu quero que fale primeiro. Obrigado."

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Portanto, é assim. Não podemos comparar pessoas, mas podemos é comparar as atitudes e a atitude certa é vir preparado para aquilo que se espera de nós, não é? Quer dizer, não me esteja agora a, não me estejas agora a dizer que, que, que a pessoa não se pode preparar em casa para depois saber dar as… ok." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado?" ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Não, que eu já estou aqui embrulhada e tinha mais coisas para dizer, mas agora está tudo baralhado. Ok, vou concluir." ---

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Luísa Portugal. Senhor Presidente, tem a palavra. (*conversa de fundo impercetível*) É para terminar este ponto." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "É muito rápido. Oh Luísa, deputada Luísa, desculpe, para lhe dizer o seguinte: o nosso Tesoureiro assumiu o lugar que foi deixado pelo João Cabaço. O João Cabaço foi Tesoureiro e o Carlos foi assumir o papel de Tesoureiro já no decorrer do mandato e aqui há um grande valor que devemos dar ao Carlos Ferreira, porque tem-se esforçado e tem feito um ótimo trabalho. Era isto que eu lhe queria dizer, porque o João saiu do Executivo e o Carlos assumiu a função, assumiu a função de Tesoureiro. Desculpe, o Carlos assumiu a função de Tesoureiro, ok? Portanto, há todo o mérito e tem tecido um esforço e, isto é uma situação; a culpa não é dele, é de nós todos; assumimos a culpa por inteiro, como equipa. Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, senhor Presidente. Queria pôr à votação, então o ponto número cinco – 1.ª alteração do mapa de pessoal. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor?

1.ªPrimeira alteração do mapa de pessoal aprovado por maioria, com uma abstenção do CDS e as restantes bancadas e o vogal Carlos Fernandes votaram a favor. Passaria ao ponto número seis e daria a palavra ao senhor Presidente. Eu apelava aqui ao sentido de… é a apresentação, peço desculpa, que eu estava aqui a ler e saiu-me daqui do ecrã; isto também é coisa que acontece, "*Apreciar, a informação Plano Contingência COVID-19 e Medidas Adotadas na UFCSM*" e, efetivamente, este documento também já foi explanado, mas, efetivamente, já foi abordada esta questão, nomeadamente pela vogal Luísa Portugal e, portanto, acho que voltaríamos à discussão relativamente às medidas adotadas no plano de contingência do Covid-19. Tem a palavra, senhor Presidente." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Obrigado, senhor Presidente. Em relação a este documento, a este e ao outro documento seguinte, então vou seguir, já vi que e já percebi que tenho que ler todos os documentos e vai ser um bocado, terei todo o gosto, apesar de que, neste momento, há aqui algumas situações que ainda estamos com algumas alterações e as medidas que se vão adaptando diariamente e temos que tomar medidas diárias. Portanto, este documento já está desatualizado; obviamente que este documento era para apresentar até 30 de abril, não é? E, então, eu vou ler ainda este documento, porque a seguir temos mais documentos para a próxima semana e vou-vos ler, depois dando continuidade. Isto reportamos a 30 de abril, "*Estamos atualmente a viver um tempo novo, com desafios constantes e a necessitar de resposta imediata, consequência da Emergência de Saúde Pública de âmbito internacional provocada pela COVID 19. A nossa União das Freguesias, atenta a todos estes acontecimentos e sempre com a preocupação com aqueles que, neste momento, se encontram mais vulneráveis, resolveu de imediato seguir as orientações da DGS publicadas a 16 de março, no que respeita a encontrar medidas preventivas de combate à propagação do vírus e salvaguardar o papel de cada um de nós na quebra da cadeia de transmissão, bem como, as orientações de evitar a exposição de grupos de risco cujo contágio poderá ser fatal. No âmbito do Programa POAPMC são acompanhadas pelo nosso serviço de acção social e a necessitar da resposta*

ao nível alimentar, 90 famílias o que corresponde no total de 251 pessoas. Numa primeira fase, entendemos começar por levar estes bens ao domicílio das pessoas identificadas como mais vulneráveis ao nível da idade, doenças crónicas, doentes oncológicos entre outras situações devidamente justificadas distribuindo a cerca de 50% destes agregados. Continuaremos a fazer a distribuição ao domicílio destas famílias em risco, enquanto as medidas assim o justificarem. Também o nosso Micro-Mercado Social não tem parado a sua acção devido ao crescimento cada vez maior do número de pedidos de alimentos de primeira necessidade. Neste âmbito, foi necessário aprovar uma verba no valor de 4500€ para fazer face a esta procura. De referir, que entre 23 de março a 16 de abril, conseguimos dar resposta a 46 pedidos, sendo assim abrangidas 105 pessoas. No decorrer desta situação, fomos contactados pelo Banco Alimentar Contra a Fome responsável pela Rede de Emergência Alimentar para estabelecer uma parceria com a União de Freguesias cumprindo-nos receber a lista dos pedidos feito à Rede dos residentes na nossa Freguesia. Após a receção, é feita uma avaliação na tentativa de validar a necessidade e apoio de cada situação. Verificada a necessidade, deverá ser encaminhada para a instituição com Banco Alimentar na freguesia. Até à data, foram já recebidas nos serviços 57 sinalizações." Relembro que isto a 30 de abril. "*Nesta fase e na tentativa de responder às necessidades da nossa população, foi feito o esforço adicional dos nossos Serviços de Intervenção Social para ir ao encontro daqueles que mais precisam e é, que lançamos o Programa + de 65. Este programa tem como objetivo apoiar os grupos de riscos (+65, doentes crónicos, em quarentena obrigatória ou profilática e sem suporte familiar), para garantir que se mantenham em casa, evitando assim expor-se a um possível contágio. Este serviço realiza-se através de uma equipa de funcionários que estão de segunda a sexta-feira a atender e a realizar as compras em supermercados e farmácias, levando estes produtos a sua casa. Até esta data foram abrangidas 65 pessoas. Para fazer face a esta emergência social foi lançada a Campanha "Partilhe o Que Tem com Quem Menos Tem" para apoiar as famílias carenciadas através da entrega de bens alimentares de primeira necessidade e produtos de higiene, destinados às famílias*

mais carenciadas da nossa freguesia. Estes bens alimentares ou de higiene podem ser doados por EMPRESAS e PARTICULARES, tendo como local de receção as Instalações do Centro Carlos Paredes em São Marcos. Após a análise deste gráfico, é possível verificar que foram abrangidas, através da totalidade dos programas, 542 pessoas, incluindo nos agregados diversas faixas etárias: crianças, jovens, adultos e seniores. Tendo em conta a avaliação que é necessária proceder no âmbito do projeto da Rede de Emergência Alimentar, podemos afirmar que das 542 pessoas abrangidas, 80% receberam a devida resposta. Paralelamente às medidas implementadas, foram criadas ações de sensibilização, com o objetivo de consciencializar para a ameaça de contágio generalizado da COVID-19 e para podermos defender a nossa população mais frágil, cumpre a quem não faz parte do grupo de risco assumir essa função. Neste sentido, lançamos nas redes sociais o "Vizinho Solidário" transmitindo uma mensagem a todos os fregueses, em que para o caso de terem um vizinho nesta situação, e sem apoio familiar, se disponibilizem a comprar os seus bens essenciais como alimentação ou medicamentos, quando fossem adquirir para si. Continuamos a manter atualizada a lista do Comércio Local dos diversos estabelecimentos da Freguesia que estão abertos com entrega ao domicílio e take away. Este serviço é de extrema importância de forma a minimizar e acautelar a segurança de todos nós. Mesmo com alguns serviços encerrados continuamos com o atendimento ao público para a realização de atestados (atestados de residência/Prova de Vida/União de fato/Composição do agregado familiar/Insuficiência económica). Estes estão a ser efetuados preferencialmente por telefone ou via online, sendo somente realizados presencialmente em situações que, após a marcação, se revelem urgentes. Foram atendidos presencialmente: 42 pessoas. A nossa equipa cemiterial tem continuado a prestar o seu serviço com o mesmo empenho, apesar de terem sido adotadas medidas relativas ao Cemitério de Agualva-Cacém, com o intuito de proteger e salvaguardar os funcionários e a população. Os serviços realizados de 16 de março a 16 de abril, foram efetuadas 21 inumações (11 das quais no mês de abril). Por sua vez, a nossa equipa de Serviço Intervenção Local – Recolha de Resíduos

URBANOS (Monos) tem continuado o seu trabalho diário para manter a nossa freguesia limpa. No âmbito da desinfeção e lavagem dos espaços públicos a União das Freguesias, em articulação com a Câmara Municipal de Sintra, continua a sua acção, medida que está prevista no combate ao surto da Covid-19, onde se irá manter na nossa freguesia de forma generalizada, dando prioridade às zonas/áreas de maior concentração de pessoas, de forma a minimizar as possíveis linhas de contágio. No âmbito do espaço público, todos os equipamentos desportivos e de lazer da União das Freguesias foram encerrados, de acordo com a diretrizes da DGS, onde desaconselha a utilização de equipamentos públicos: como parques infantis, equipamentos de fitness e street work out, espaços de lazer e bebedouros públicos. Sabemos que estas medidas não bastam e como entidade próxima do cidadão, estamos a acompanhar as necessidades que diariamente nos fazem chegar, para de alguma forma conseguirmos dar resposta. Porém estas ações não se realizam de forma isolada. Com o intuito de proteger e salvaguardar a segurança dos funcionários e da população, foram adotadas várias medidas que permitem o funcionamento dos serviços em situação de rotatividade, assegurando as ações da União das Freguesias a toda a população. No entanto, com empenho de todos os nossos funcionários, entidades e parceiros, que diariamente têm sido incansáveis na sua colaboração, iremos continuar a trabalhar em conjunto, para que possamos combater este VÍRUS." Portanto, isto, efetivamente, foi à data de 30 de abril, o documento que nós tínhamos para apresentar na Assembleia caso estivéssemos em plena normalidade." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. Senhor Domingos Massena, o vogal Domingos Massena tem a palavra."

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Domingos Massena, Partido Social Democrata. Todas as medidas de combate à saúde e ao bem-estar de todos são todas bem-vindas, como é claro. Portanto, nesse aspeto só tenho que felicitar todas as medidas, tanto por parte da Câmara, como por parte da Junta; articulados com a Câmara e com a comunidade em geral, são sempre de louvar. O que lhe vou perguntar não tem a ver, na realidade, com o documento que acabou de ler, tem a

ver com uma notícia que foi pública por vários órgãos de notícia e farei agora e não farei na próxima Assembleia; esse assunto para mim é um assunto melindroso e ficará fechado. No meu entendimento, ficará totalmente fechado. Mas tenho que o fazer e não vou aguardar uma semana para o questionar. Do que estou a querer falar, é de um funeral que ocorreu no nosso cemitério e que a notícia que saiu nas redes, nas redes não, nos jornais nacionais, é que o funeral teve perto de 300 pessoas. Eu gostava de saber se o senhor Presidente teve conhecimento total e, se teve conhecimento total, que medidas tomou e se aprovou que aquilo pudesse acontecer precisamente naquele momento, que era um momento que estávamos, ainda não estávamos a desconfinar, era um momento que a "ordem" era para estarmos em casa e que, também, a questão dos funerais era para ter no máximo 10 pessoas. Fiquei alarmado com uma notícia dos nossos fregueses, tendencialmente mais jovens; estiveram no portão do cemitério em que lhes foi disponibilizado som para poderem estar a escutar a missa do funeral ao portão. Portanto, algo que… (*conversa de fundo inaudível*) Senhor Presidente, eu penso que seja algo que eu estou a falar. Acho que é sério demais…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Inaudível. Inaudível. Inaudível…" ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "…para estar…" ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Peço desculpa. É inaudível, é óbvio que sim. Pode continuar, vogal. Peço desculpa." ----------

Bancada do PSD – Domingos Massena: **-** "Pronto, senhor Presidente. Sei, como lhe digo, falo agora, não voltarei a falar do tema, mas gostaria de saber se soube o que fez, se permitiu a colocação e a permanência de perto de 300 pessoas ao portão e se, por ventura, os funcionários da Junta articularam a entrada de 10 pessoas de cada vez para se poderem ir despedir, obviamente, da pessoa mais próxima. Não é isso que está em questão. Tenho dito." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, vogal Domingos Massena. Senhor Presidente, tem a palavra. (*conversa de fundo impercetível*) O microfone, se faz favor." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Peço desculpa." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Só para ficar gravado que depois a senhora da ata…" ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "O sorriso não tem a ver com a situação. O meu sorriso tem a ver é que, de facto, isto já fomos aqui apelidados de incompetentes e já fomos apelidados aqui de palhaços, que temos que ler, que os documentos têm que ser informados e é assim, eu estava… Acabei de ler um documento a reportar a 30 de abril para seguir religiosamente, esta questão, a minha vontade era de lhe dizer "*não, vai esperar mais uma semana. Depois para a semana eu responde-lhe*". Não, acho que sou diferente. Muito bem, em relação à situação que estamos a falar do funeral do *rapper* Mota Júnior. É isso que se estava a referir, não era? Portanto, o jovem de 27 anos que foi encontrado morto em Sesimbra, passado três meses depois do desaparecimento aqui em São Marcos. É isso que se está a referir. Desde o primeiro momento, quando o corpo foi encontrado, que fiquei logo em alerta; eu e os serviços da União de Freguesias ficámos logo alerta de ficar a saber se, eventualmente, a ligação dele propriamente dita a São Marcos era uma ligação recente; não sabia se a família iria-nos solicitar ou não. De qualquer das formas, tomámos logo algumas medidas preventivas e isto, esperámos até que houvesse algum contacto a solicitar, portanto, o funeral no nosso cemitério, ok? Eu com o nosso coordenador da União de Freguesias juntamente, porque com o Subcomissário Rodrigo Lima da Esquadra do Cacém e, também, o Subcomissário com o Comando de Sintra e juntamente com a Polícia Judiciária, porque estava, ainda está a decorrer, acho que foi agora recentemente apanhado o terceiro individuo ou o mandante daquele crime hediondo. E quando, de facto, a família aborda o nosso cemitério, os serviços cemiteriais automaticamente deram-me o alerta e, então nós, ou seja dentro do cemitério cumprimos todas as regras emanadas pela DGS, apesar de que, no caso concreto, na quinta-feira, no Conselho de Ministros já se dizia que as cerimónias religiosas já seriam um pouco mais abertas dos 10 para os 15/20. Portanto, isto foi dito na quinta-feira pelo nosso Primeiro Ministro António Costa.

Nós estávamos ali sem saber o que havíamos de fazer, porque já prevíamos, em virtude às redes sociais e aquilo que nós também pesquisámos um pouco, que iria juntar ali dezenas e dezenas de fãs, para além de familiares, amigos, mas muitos fãs que até vieram inclusive do estrangeiro. Portanto, juntamente com o Subcomissário Rodrigo Lima da Esquadra do Cacém, pusemos logo um plano de acção no sentido de nós blindarmos a entrada das pessoas dentro do nosso cemitério, ou que se houvesse uma concentração muito grande. Já sabíamos que cá fora era quase impossível, mesmo impossível de nós podermos dispersar as pessoas; agora dentro do nosso cemitério, obviamente, fizemos cumprir todas as regras, ok? Quando, efetivamente, sabíamos que o corpo ia ali para o cemitério de Agualva-Cacém, entrámos em contacto com os familiares, a mãe do jovem juntamente com a irmã, eu, o coordenador Paulo Velez e o Comissário Rodrigo, já o Comissário com informações do Comando de Sintra e da Polícia Judiciária, que estavam a fazer o acompanhamento à situação, tivemos uma reunião, efetivamente, com a mãe do falecido jovem, onde nós dissemos e que as condições eram estas e nós tínhamos que respeitar todas as regras da Direção Geral de Saúde. Pronto. A senhora diz que não conseguia, poderia não conseguir controlar os fãs, porque são montes deles e que, de facto, nós só iríamos permitir o plano que nós delineámos foi que só entra 10, 12, 13, abrimos aqui uma pequena exceção aos familiares, aos familiares e que depois de os familiares fazerem a cerimónia fúnebre, nós estabelecemos com fitas balizadoras e com baias que só entravam grupos de 10 espaçadamente; fizemos um percurso de ir até à campa, depositarem a sua flor e voltar a sair. O equipamento sonoro não foi nosso, não foi nosso, foram eles próprios que levaram o equipamento sonoro e articulámos isto com a mãe do jovem e com a irmã e pedimos ao irmão, também, para controlar os indivíduos, no sentido de não nos criarem ali nenhuma situação. A polícia, por sua vez, teve um papel importantíssimo, que a polícia não esteve presente nenhum guarda fardado. Porque, às vezes, pode criar aquele frisson, estavam, efetivamente, polícias à paisana, estavam polícias de intervenção junto ao Elefante de Vale Mourão, duas carrinhas de polícia de intervenção, caso a coisa descambasse, ok? Estive eu e

praticamente todo o Executivo e mais alguns funcionários a fazermos ali a entrada das pessoas. À entrada, dispensador de pé à entrada do cemitério, bem como levámos cerca de 500 máscaras, caso fosse necessário dar máscaras para entrarem dentro do cemitério. Isto foi combinado; portanto, o funeral foi marcado para um sábado, sábado ainda por cima um dia de maior movimento, mas pronto, o corpo esteve, infelizmente, esteve três semanas, três semanas no Instituto de Medicina Legal, ok? Vítor, esta tem que acabar, peço imensa desculpa. E a Sra. liga para nós. Ah, entretanto, nesta reunião que nós tivemos na quinta-feira na Esquadra do Cacém, a senhora ainda não tinha definido, porque não havia nenhuma igreja, nenhuma igreja que aceitasse para fazer-se o velório, ok? Nós, também, mantivemo-nos na expectativa. Na sexta-feira à noite a senhora liga para o nosso coordenador Paulo Velez a chorar, no sentido de que se o Presidente da Junta permitia que a carrinha, quando chegasse, tivesse ali uma hora à porta do cemitério, para eles se poderem despedir do filho, porque vinha directamente do Instituto de Medicina Legal e ia para o cemitério; não havia a hipótese de fazer, portanto, o velório mais íntimo. Portanto, aí eu acedi, porque acho que… acedi e propusemos nós que a família, 10/15 elementos, abrimos propositadamente a nossa capela do cemitério para a família ter ali uma hora para se despedir do corpo do jovem, ok? Portanto, só entrou a família, 10 pessoas, 10/15 pessoas devidamente identificadas, ok? Chegaram perto da uma e um quarto, mais ou menos; deixámos estar as pessoas dentro da capela, os familiares diretos, 10/15 pessoas não foi mais do que isso e depois, a mãe depois é que disse: "*eu gostava que o corpo fosse lá fora só para os amigos se despedirem*", porque eu não autorizei que lá dentro entrasse mais gente do que aquilo que estava das recomendações da Direção Geral de Saúde. Portanto, o senhor Padre veio comigo até ao portão também, as pessoas praticamente, não digo 100%, porque não é verdade, não é verdade, mas 90% das pessoas estavam com máscara e quem não tinha máscara, nós Junta de Freguesia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos cedíamos uma máscara. Foi feita ali uma cerimónia curta pelo nosso Padre da Igreja do Cacém; nessa cerimónia houve um lançamento de uns balões e voltámos a fechar o

portão e os funcionários e alguns elementos do Executivo dentro, para lá das grades e só foi feito o acompanhamento pelos familiares do corpo até à campa, desceu o corpo à campa, foi tapada, foi para uma perpétua, portanto vai ter uma sepultura perpétua, e depois deles terminarem, a mãe tinha combinado que a família saía, mas achei que era um ato doloroso. Então, permiti novamente que os familiares fossem novamente os 15 para a capela, só esses 15 e começámos então a abrir um cordão com fitas, e mais uma vez quero agradecer o grande trabalho feito pelos nossos funcionários da União de Freguesias do Cacém e São Marcos que são inexcedíveis e que com o devido espaçamento, os vogais também, em diversos pontos, portanto iam avançando um grupo de 10, com espaçamento entre eles de um metro, e permitimos que assim controlarmos a situação. Não foi necessário a intervenção da polícia, não foi preciso: não houve; houve ali um ou outro desacato ao princípio, porque as pessoas estavam naquela coisa que queriam ir ver o caixão e não foi permitido, mas conseguimos, através do diálogo, que as pessoas entendessem que nós iríamos permitir que fizessem a visita à campa com as devidas seguranças. Portanto, foi isto que se passou e foi este o acompanhamento que a União de Freguesias, e é um dia, foi um dia triste, mas ao mesmo tempo com grandes profissionais que nós temos e tanto é que na comunicação social houve, de facto, alguma repercussão, mas nós próprios, acho que a nossa União de Freguesias e todos nós devemos estar orgulhosos, porque prestámos um serviço à comunidade dentro das possibilidades com dignidade. É só isto. Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. E com o passarmos da hora, portanto já passa da meia noite, eu iria pedir aqui mais cinco minutos. Portanto, ainda temos aqui um ponto relativamente à apreciação da informação escrita do 1.º trimestre. Eu ia pedir mais cinco minutos, efetivamente, ou então esta informação daqui a uma semana estamos, não é a relê-la, mas é, portanto, é o 2.º trimestre que é em complemento ao 1.º trimestre. Eu queria pedir mais cinco minutos, efetivamente, se quisermos debater algum ponto ou deixaríamos, portanto, este ponto, a informação escrita está

escrita, não é? Podemos rebater sobre o ponto, ou seja, podemos lê-lo ou, efetivamente, deixar para a semana toda esta informação. Eu queria-vos ouvir relativamente a isso. Pedia mais cinco. Já passámos da hora; pedia cinco, dez minutos, como é óbvio. (*conversa de fundo inaudível*) É apreciação da informação escrita. (*conversa de fundo inaudível*) Mais dez minutos. (*conversa de fundo inaudível*) São duas pessoas que estão a fazer anos neste momento, Francisca, vogal Francisca são duas pessoas que estão a fazer anos neste momento, e eu, se calhar, no final, cantaríamos os parabéns em duplo, mas dez minutos para terminar este ponto e ficava despachado, pode ser? Alguém se opõe? Senhor Presidente, tem a palavra." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Muito obrigado, Sr. Presidente; vou tentar ser rápido. Portanto, em relação à acção social já falei um pouco do POAPMC à data do que estava a ser feito, não é? Que esta informação escrita termina em março e aquela informação que eu dei do Plano de Contingência já vai em abril, não é? Portanto, continuamos a fazer a realização dentro dos possíveis… eu só queria chamar aqui um bocadinho a vossa atenção para o seguinte: como foi dito naquele do plano de contingência nós tivemos que, efetivamente, e aí também não podia estar mais de acordo com o voto de louvor aos nossos funcionários, porque nós tivemos que trabalhar muitas das vezes em espelho, e muitas das vezes também sem sabermos, a tomarmos decisões baseado naquilo que iria sair no Conselho de Ministros e foi muito difícil, foi muito difícil nós tomarmos muitas das vezes, no caso dos parques infantis e dos polidesportivos aqueles que já estavam ou que tinham vedação, nós automaticamente pusemos aviso e fechámos aquilo a cadeado; aqueles que não tinham nós pusemos fitas, tanto nos equipamentos geriátricos e posso-vos dizer que os nossos trabalhadores iam lá numa semana, chegaram a ir duas e três vezes, aliás está aqui alguns vogais desta Assembleia, nomeadamente, a Lurdes Morna que chegou-me a ligar a dizer "*Presidente isto não está, isto estava aqui umas fitas e já foram retiradas*" e nós voltámos a recolocar fitas, bem como no campo do Casal do Cotão, que isso depois teremos oportunidade, também, de falar

para a próxima semana sobre esse assunto. Nos desportos e tempos livres, isto corresponde, efetivamente, ao primeiro trimestre, claro que a partir de 16 de março tudo ficou praticamente suspenso, ou não, ficou mesmo suspenso, suspendemos logo todas as atividades. Posso-vos dizer que até março tínhamos 500 utentes praticantes de hidroginástica, remo indoor, capoeira, yoga. No Centro Municipal de Marcha tinha 30 utentes. Trânsito e mobilidade continuamos, efetivamente, a fazer, a reportar tudo aquilo que era sinais de trânsito e estão a ser recolocados. Obviamente que nestes últimos tempos tem sido as pessoas após o confinamento, as pessoas querem a normalidade; parece que ninguém se lembra do que é que está a acontecer ainda hoje, infelizmente; tivemos mais um número, não sei precisar se foram 98 ou 85 casos, só de hoje no concelho de Sintra. Portanto, assim que levantou o confinamento, isto tem sido também muito, muito, muito complicado. Pavimentação, trânsito e mobilidade, portanto, algumas artérias da nossa freguesia já estão concluídas, houve a Rua da Esperança, Rua do Olival, marcações, algumas coisas que ainda faltam fazer, as remarcações de algumas passadeiras que ainda não estão feitas. Há pedidos de lombas na Elias Garcia, que é a nossa artéria principal que, também, foi reparada onde também os subidores também foram rebaixados e levou ali um tapete, agora as pessoas estão a reclamar passadeiras. As passadeiras têm que ter a aprovação, também, o aval dos bombeiros por causa das ambulâncias, nós não podemos pôr passadeiras em todo o sítio e a toda a hora e nós temos sempre que as requisitar. No ambiente e espaços verdes, continuamos, nesta altura a 30 de março, 380 m^2 que é aquilo os nossos espaços verdes, obviamente que a nossa equipa, quando se deu o início desta pandemia, nós tivemos que fazer a tal rotatividade como eu falei no plano de contingência, e aí, obviamente, que nós quase praticamente todos os nossos trabalhadores a fazer rotatividade e os que estavam a trabalhar alocámos todos para a área da acção social, que era a área que mais importava e que temos de facto os números e quando forem ver, eu penso que já foi distribuído ontem, senhor Presidente foi ontem? Já foi distribuído para as bancadas a informação escrita do 2º trimestre onde, também, já têm os mapas atualizados de toda a

orgânica da nossa União de Freguesias. Fizemos a requalificação do parque infantil da Rua Cidade, da Praça Cidade de Omura, um investimento de 19 791,82€. Ou seja, aquilo que nos permitiu, o remanescente dos 277 mil euros de 2019; permitiram-nos, efetivamente, nós fazermos a requalificação. Como sabem o valor para os parques infantis que, portanto, da Câmara é para fazer uma manutenção corretiva na maior parte deles. Aqui nós, a Junta, tendo, obviamente, verba requalificámos o parque da Praça Cidade de Omura. A zona envolvente do Carlos Paredes e o próprio Carlos Paredes está, foi alvo, também, ou estava a ser alvo, nesta altura, alvo de requalificação. Portanto, também brevemente foi uma intervenção total de 3 600m^2. Os equipamentos de manutenção bio saudáveis têm sido visionados e feitas as reparações. Atenção que eu estou-me a reportar à data do 1º trimestre, 30 de março, ok? Porque a informação escrita... Os polidesportivos, também, continuou-se a realizar manutenção e reparação dos polidesportivos. Temos já em vistas, também, algumas requalificações de novos polidesportivos, dos polidesportivos fazer algumas requalificações. Estamos a pensar fazer, também nesta altura, a intervenção do polidesportivo da Marquês de Pombal, da 3ª fase do Casal do Cotão. Claro que aqui ainda estava em fase de conclusão o polidesportivo do recinto junto à Sociedade Recreativa de São Marcos que, também, já está concluído e que está fechado, obviamente por toda esta situação. Basicamente, em síntese, foram estas as atividades e ações. Portanto, se houver alguma questão que… Eu gostava só, se me permite, senhor Presidente, e já que eu abri ali uma exceção de responder um pouco antecipadamente ali ao deputado Domingos Massena, eu iria fazer, também, agora aqui em relação à Luísa Portugal, se me permite. Pode ser, senhor Presidente? Só mais um minuto. A intervenção da Luísa Portugal em relação à pandemia, eu não poderia estar mais de acordo. A preocupação com o desemprego, com os mais desfavorecidos e a quantidade de casos que ainda nos vão aparecer de pessoas a necessitar de apoio, de apoio. Isso, de facto, estamos totalmente, tanto eu como o Executivo, estamos preocupados com essa situação. Posso dizer que em relação ao POAPMC, isto nós estávamos com, no princípio até março, com 153 pessoas, até ao final

deste mês já estamos com 253 pessoas e prevê-se que, no final do mês de julho, 453 pessoas. Ou seja, nós estamos a trabalhar diariamente, as nossas técnicas de acção social, no sentido de, efetivamente, nós apoiarmos. Portanto, as pessoas, ainda há bocado falou no Banco Alimentar; o Banco Alimentar teve que deixar de fazer aquelas campanhas de recolha de alimentos e aquelas campanhas que eram habituais de se fazer e quando foi isto da pandemia houve imensas IPSS's que fizeram o shutdown. Ou seja, as IPSS's a maior parte delas quem tem como voluntárias são pessoas mais idosas, portanto, têm maior disponibilidade, automaticamente houve algumas IPSS's que fizeram shutdown. Ou seja, os mais idosos tiveram que se proteger, ok? E elas berraram, desculpem, borregaram, desculpem-me o termo e, então, o Banco Alimentar teve que se socorrer às Juntas de Freguesia, mandando-nos listagens das pessoas carenciadas que estavam a ligar directamente para o Banco Alimentar. Portanto, não foi o caso, ou seja, não foi o caso da nossa União de Freguesias, porque temos IPSS's que funcionaram sempre, aqui no nosso caso, nomeadamente em São Marcos a Associação Amigos de São Marcos, aqui a paróquia, funcionaram sempre, os Baptistas também funcionaram sempre, também têm banco alimentar, funcionaram sempre, mas pelo Concelho houve, efetivamente, algumas IPSS's que já não davam resposta. E depois as IPSS's estavam, também, coitadas, têm um número limitado de pessoas que também tiveram que fazer rotatividade nalguns casos e noutros houve um acréscimo de trabalho em termos que as pessoas não estavam em centro de dia e passaram a estar no domicílio. Portanto, houve aqui que redobrar. Mas, de qualquer das formas, houve uma procura ao Banco Alimentar das pessoas que ficaram de repente, os dois ficaram em casa, ok? Layoff, alguns desempregados e que as pessoas a única, é ver na televisão Banco Alimentar, ligam para o Banco Alimentar. As pessoas ligam para o Banco Alimentar, o Banco Alimentar tem lá um helpdesk, tomam nota do nome, da morada das pessoas e depois o Banco Alimentar também não tem soluções, então o que é mais fácil, ligar para as Juntas de Freguesia, a Dra. Isabel Jonet ligou-me, já tinha ligado para outros Presidentes de Junta também a perguntar "*Presidente, vou precisar de ajuda da sua Junta para*

atendermos pedidos que, efetivamente, nos estão aqui a chegar ao Banco Alimentar". Nós tendo as IPSS's a trabalharem em parceria com a Junta, nós identificámos as pessoas e o que nós fizemos no nosso caso mandámos para as próprias IPSS's que estão a trabalhar na nossa freguesia. Mas têm vindo todas as semanas, nós recebemos na Junta cerca de uma listagem de 20/30 famílias. Todas as semanas. Portanto, o Banco Alimentar vai contar-nos a mandar para nós, nós fazemos o reencaminhamento. Agora enquanto isto tudo, que, infelizmente, é mesmo assim, mas há processos que têm que ser averiguados, não é? A pessoa pode-se inscrever aqui, pode-se inscrever em Agualva e Mira Sintra e nós não vamos dar alimentação com o mínimo de controle, mas, efetivamente, não temos e que também tivemos como eu disse fazer a redução de pessoal, não temos um controle muito profundo. Ou seja, as pessoas vêm, são sinalizadas pelo Banco Alimentar, nós encaminhamos para as IPSS's, as IPSS's também estão a dar um bocadinho, a navegar à bolina, não é? Porque não sabem e alguns casos que nos vão bater à porta da Junta, a Junta e este Executivo aprovou um valor de 4 500 euros para cabazes de emergência. Ou seja, nós temos um micro mercado social que nós cada vez que fazemos uma atividade cultural, desportiva pedíamos a colaboração de um alimento, um produto, um alimento, também temos algumas empresas na freguesia, nomeadamente, os Continentes e a Arcol que nos vão dando alguns excedentes e nós fazíamos uma micro mercearia, micro mercearia para estas situações chamadas cestas de emergência ou cabazes de emergência. Obviamente, não havendo da parte, a comparticipação da parte da população porque estava e estamos confinados, o nosso stock começou a baixar. Este Executivo aprovou por unanimidade um reforço para a mercearia social da Junta, para ter, numa situação de emergência, dar o cabaz à pessoa e depois é reencaminhada automaticamente pelas nossas técnicas para as IPSS's da nossa União de Freguesias. Portanto, é uma situação que ainda há bocado a Luísa focou e muito bem, é uma preocupação que devemos ter todos nós, devemos estar solidários independentemente das nossas convicções, mas neste assunto devemos estar mais unidos que nunca e aí, também vos digo que numa população como a

nossa com 39 mil habitantes registados, não é? Mas sendo quase 45 ou 47 mil, nós lançámos algumas campanhas e posso dizer que chegaram 4 pacotes de leite e 2 pacotes de bolachas. Mais ninguém, também, deu nada. Esta é que é uma realidade, ok? Esta é que é uma realidade, também. mas é aquilo que temos. Estamos preocupados e mais, até ao final do ano, 31 de dezembro, prevê-se na nossa freguesia, através do POAPMC passe a 100% de apoios, ou seja, a quantidade de famílias vai chegar perto das 600 famílias, ok? Já não estamos a falar 600 titulares, porque depois isto multiplica, sei lá por três, quatro, dois, um, é isto. Mas, de facto, independentemente de tudo é uma preocupação que todos nós temos e devemos ter e precisamos também da vossa ajuda para nos ajudar nesta batalha que vai ser muito dura. Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, Sr. Presidente. (*conversa de fundo impercetível*) Passámos, efetivamente, os dez minutos que eu tinha dito, mas acho que o assunto é pertinente. Vogal Luísa Portugal, pediria um minuto, se conseguisse, eu gostaria. Dois segundos. Força, força, força. (*conversa de fundo impercetível*) Não, dois segundos a falar, vá lá, vá lá, vamos lá, vamos lá. Obrigado." ----------

Bancada da CDU - Luísa Portugal: – "Senhor Presidente, muito obrigada pela explicação. É, efetivamente, essa a situação. Só queria fazer duas perguntas que é, uma: para se fazer uma coisa dessas e para se conseguir chegar a um final feliz há que fazer um levantamento, não é? Através das IPSS's, mas para se conseguir um levantamento de maneira a atingirmos todas as pessoas que são carenciadas, é uma coisa um bocado mais complicada e que devia ser pensada. Mas é fundamental fazer-se. A segunda coisa é: uma vez eu fui com a Dra. Carla, lá de baixo do Casal do Cotão, e outras funcionárias da Junta e fez-se um pedido e agora há muito mais supermercados e eu sugeria, deixava a sugestão, que se podia fazer peditórios um fim-de-semana num sítio, no Continente, noutro fim-de-semana aqui, noutro fim-de-semana… não sei se já fizeram isto ou não. Para acabar, já fui, pi… A CDU está perfeitamente disponível para ajudar em todos esses peditórios no que for preciso. Obrigado." ----------

Paulo Adrego – Presidente da Junta de Freguesia: - "Mas, para terminar. Nós inclusive em tempos de, portanto, da pandemia que ainda estávamos no confinamento, nós inclusive, chegámos a sugerir alguns pontos de hipermercados, nós deixarmos lá um carrinho, ok? Com uma tarja a dizer da Junta para as pessoas; efetivamente, funcionou nalgumas freguesias e noutros Concelhos aqueles caixotes, caixas solidárias ou os caixotes solidários. Nós não optámos por isso, não optámos por isso, porque depois começámos a ter o feedback de, por exemplo Massamá e Monte Abraão, levavam caixas, levavam tudo. Simplesmente desaparecia, ok? E nós não optámos por isso. Criámos, efetivamente, esta situação dos 4 500 euros e, também, este Executivo está na disposição, caso seja necessário, voltar a fazer um reforço nessa matéria e essa campanha junto dos hipermercados, obviamente, que assim que pudermos vamos voltar a fazer. Muito obrigado." ----------

Vítor Mendes, **Presidente da Assembleia de Freguesia: –** "Obrigado, senhor Presidente. Haja alguma coisa que nos una. Portanto, haja alguma coisa que, efetivamente, nos una. Quero agradecer, já excedemos, efetivamente, os nossos dez minutos. Eu ia pedir mais um bocadinho que vou dar a palavra aqui ao Carlos Ribeiro para ler a ata minuta e a seguir faremos a votação. Mais cinco minutos, está bem? Peço imensa desculpa, mas vamos votar, vamos ler a ata minuta e fazer posteriormente a sua votação. Pronto, obrigado Carlos, pela leitura da ata minuta. Eu poria à votação a ata minuta. Quem vota contra? Quem se abstém? Ata minuta aprovada por unanimidade. Quero agradecer a vossa presença neste contexto. Após leitura e aprovação por unanimidade da ata minuta, e nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão. ----------

Para constar lavrou-se a presente ata que irá ser assinada. ----------

Cacém, aos 18 dias do mês de junho de dois mil e vinte.

O Presidente da Assembleia de Freguesia da
União de Freguesias do Cacém e de São Marcos

Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes